



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE HUMANIDADES

UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS

LUCAS RIBEIRO DE MORAIS

**O VILÃO COMO PROTAGONISTA DE UM FILME DE
HERÓIS: AS NARRATIVAS DE THANOS, DOS
QUADRINHOS AO CINEMA**



CAMPINA GRANDE – PB

2019

LUCAS RIBEIRO DE MORAIS

**O VILÃO COMO PROTAGONISTA DE UM FILME DE
HERÓIS: AS NARRATIVAS DE THANOS, DOS
QUADRINHOS AO CINEMA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Letras – Língua
Portuguesa – da Universidade Federal de
Campina Grande, como requisito parcial
para a conclusão do curso.

Orientação: Prof^ª. Dr^ª. Rosângela de Melo
Rodrigues.

CAMPINA GRANDE – PB

2019

M827v Morais, Lucas Ribeiro de.
 O vilão como protagonista de um filme de heróis: as narrativas de Thanos, dos quadrinhos ao cinema / Lucas Ribeiro de Morais. – Campina Grande, 2019.
 100 f. : il. color.

 Monografia (Graduação em Letras) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2019.
 "Orientação: Prof.^a Dr.^a Rosângela de Melo Rodrigues".
 Referências.

 1. Adaptações. 2. Cinema. 3. Protagonista. 4. Quadrinhos. 5. Thanos. 6. Vingadores. I. Rodrigues, Rosângela de Melo. II. Título.

CDU 82.091:778.5(043)

Lucas Ribeiro de Moraes

**O VILÃO COMO PROTAGONISTA DE UM FILME DE HERÓIS: AS
NARRATIVAS DE THANOS, DOS QUADRINHOS AO CINEMA**

Monografia de conclusão de curso apresentada ao
Curso de Letras – Língua Portuguesa – da
Universidade Federal de Campina Grande, como
requisito parcial para a conclusão do curso.

Aprovada em ____ de _____ de ____

Banca Examinadora

Prof^ª. Dr^ª. Rosângela Melo Rodrigues – UFCG
(Orientadora)

Prof^ª Dra. Isis Milreu - UFCG
(Examinadora)

Prof^ª Mylena de Lima Queiroz - UFCG
(Examinadora)

CAMPINA GRANDE – PB

2019

“A pessoa que ajuda as outras porque isso deve ser feito e porque é a coisa certa a se fazer é, sem dúvidas, uma super-heroína.”

Stan Lee

AGRADECIMENTOS

A meu pai, minha mãe e meus irmãos, por provarem todos os dias que heróis e heroínas existem;

A Ingrid, João, Sol e Davi, por me fazerem acreditar que é possível trabalhar com o que se ama e com quem se ama;

À professora Rosângela, por ter acreditado totalmente na ideia de ter elaborado este trabalho, por ter me passado confiança e segurança nessa jornada;

Aos monitores e monitoras do VIVAHQ! 2019, pois tornaram o sonho dessa e de outras crianças possível, com alegria, companheirismo e paixão;

Maria, Waldemar e Vera, pela paciência e auxílio incomensuráveis;

A todas as pessoas que me apoiaram no árduo caminho até aqui;

Aos criadores, ilustradores, roteiristas e todo mundo que participou da criação dos filmes e quadrinhos que me proporcionaram este trabalho;

Ao lanterna que me viu reclamar com algumas projeções desses filmes no cinema, e, embora nunca tenha solucionado nada, foi sempre paciente e gentil.

Amo vocês mil milhões!

RESUMO

A primeira aparição de Thanos, personagem da *Marvel Comics*, foi em *O Invencível Homem de Ferro #55* (1973), de Jim Starlin. Desde então, o personagem tornou-se um vilão clássico dos quadrinhos, ficando em evidência após sua participação em *Vingadores: Guerra Infinita* (2018), longa em que consegue derrotar os heróis e alcançar seus objetivos, obrigando-os a se superarem para reverter os efeitos de seus atos. Observando isso, o presente trabalho teve a proposta de análise comparativa entre histórias em quadrinhos da *Marvel Comics* e filmes da *Marvel Studios* em que o personagem Thanos marca presença, tendo foco na seguinte problemática: “Como Thanos foi adaptado dos quadrinhos para o cinema a ponto de se tornar protagonista de um filme de heróis?”. A partir disso, o trabalho teve como objetivos específicos: a) analisar as narrativas intra e interpessoal de Thanos nos quadrinhos; b) analisar e descrever como se deu seu processo narrativo no Universo Cinematográfico Marvel; c) comparar as adaptações de Thanos dos quadrinhos para o cinema com enfoque nas concepções contemporâneas de vilão, herói, anti-herói e protagonista; d) observar a importância dos elementos não-verbais nas narrativas dos quadrinhos e do cinema para a construção das diferentes visões sobre o personagem. O *corpus* de análise do trabalho foi constituído pelos quadrinhos intitulados *A Saga de Thanos vol.1* (2019), *Thanos em Busca de Poder* (1993), *Desafio Infinito* (1995), *Infinito* (2014), *A Ascensão de Thanos* (2014) e *Thanos* (2018), além dos filmes *The Avengers: Os Vingadores* (2012), *Guardiões da Galáxia* (2014), *Vingadores: Era de Ultron* (2015), *Thor: Ragnarok* (2017), *Vingadores: Guerra Infinita* (2018) e *Vingadores: Ultimato* (2019). Para tal análise, destaca-se o suporte teórico de CARDOSO (2017), HUTCHEON (2013; 2011), EISNER (2010; 2005), CAMPOS (2007) e VOGLER (2006). A partir das análises feitas no presente trabalho, foi possível concluir que Thanos foi adaptado ao cinema de forma a humanizá-lo, tornando seu discurso filosoficamente aprofundado e distante da simples perseguição aos heróis, afastando-se também da figura da Morte, transformando-o, em *Vingadores: Guerra Infinita* (2018), protagonista de um filme com dezenas de heróis e heroínas.

Palavras-chave: Adaptações. Cinema. Protagonista. Quadrinhos. Thanos. Vingadores.

RÉSUMÉ

La première apparition de Thanos, un personnage de Marvel Comics, a eu lieu dans The Invincible Iron Man #55 (1973) de Jim Starlin. Depuis lors, le personnage est devenu un méchant classique de la bande dessinée, devenant évident après sa participation à Avengers: Infinity War (2018), un film dans lequel il parvient à vaincre les héros et à atteindre ses objectifs, les forçant à se surmonter pour inverser la effets de leurs actes. Notant cela, le présent travail avait la proposition d'une analyse comparative entre les bandes dessinées de Marvel Comics et les films de Marvel Studios dans lesquels le personnage Thanos est présent, en se concentrant sur le problème suivant: «Comment Thanos a été adapté de la bande dessinée au cinéma au point devenir le protagoniste d'un film de héros? ». À partir de cela, le travail avait pour objectifs spécifiques: a) d'analyser les récits intra et interpersonnels de Thanos dans les bandes dessinées; b) analyser et décrire comment son processus narratif s'est déroulé dans l'univers cinématographique Marvel; c) comparer les adaptations de Thanos de la bande dessinée au cinéma en mettant l'accent sur les conceptions contemporaines de méchant, de héros, d'anti-héros et de protagoniste; d) observer l'importance des éléments non verbaux dans les récits de la bande dessinée et du cinéma pour la construction de différentes vues sur lui. Le corpus d'analyse du travail comprend les bandes dessinées intitulées La Saga de Thanos vol.1 (2019), Thanos à la Recherche du Pouvoir (1993), Gant de l'Infini (1995), L'Infini (2014), Thanos Rising (2014) et Thanos (2018), et les films Avengers (2012), Les Gardiens de la Galaxie (2014), Avengers: L'Ère d'Ultron, Thor: Ragnarok (2017), Avengers: Infinity War (2018) et Avengers: Endgame (2019). Pour une telle analyse, le soutien théorique de CARDOSO (2017), HUTCHEON (2013; 2011), EISNER (2010; 2005), CAMPOS (2007) et VOGLER (2006) se démarque. À partir des analyses faites ici, il a été possible de conclure que Thanos a été adapté au cinéma afin de l'humaniser, rendant son discours philosophiquement profond et éloigné de la simple persécution des héros, s'éloignant également de la figure de la mort, transformant lui, dans Avengers: Infinity War (2018), protagoniste d'un film avec des dizaines de héros et d'héroïnes.

Mots-clés: Adaptations. Le cinéma. Protagoniste. Bandes dessinées. Thanos. Avengers.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Thanos contempla o voo de uma borboleta.....	18
Figura 2 – Thor enfrenta Hulk, em uma luta entre heróis proporcionada pelo roteiro do longa	22
Figura 3 – Comparação entre a aparência de Thanos nos quadrinhos e no cinema.....	25
Figura 4 – Stan Lee e sua participação especial em <i>Thor: Ragnarok (2017)</i>	27
Figura 5 - A arrogância de Thanos	29
Figura 6 - Thanos vs Thanos.....	31
Figura 7 - Primeira aparição de Thanos nos quadrinhos	34
Figura 8 - Adam Warlock é crucificado em praça pública pelo Homem-Rato	35
Figura 9 - A visão do Capitão Marvel sobre Thanos.....	36
Figura 10 - Thanos conversa com um porta-voz da senhora Morte.	37
Figura 11 - Thanos chora por sentir-se vazio após as recusas da senhora Morte....	38
Figura 12 - Mefisto se refere a Thanos como um "deus".....	39
Figura 13 - Diversos personagens poderosos dos quadrinhos da Marvel Comics se reúnem para enfrentar Thanos.....	40
Figura 14 - Thanos demonstra seu orgulho ao preferir a morte ao cárcere.	41
Figura 15 - Corvus Glaive anuncia o tributo que Thanos exige ao reúnio de Attilan...	42
Figura 16 - A senhora Morte exige que Thanos execute todas as suas amantes e filhos	44
Figura 17 - Sui-San, mãe de Thanos, tenta matar o recém-nascido, sendo contida pelo pai do vilão, A'Lars	44
Figura 18 - Thanos se curva perante sua versão jovem.....	46
Figura 19 - Thanos em batalha contra os Vingadores.	47
Figura 20 - Vingadores lutam lado a lado pela primeira vez no Universo Cinematográfico Marvel.....	48

Figura 21 - O Outro dirige-se a Thanos em seu santuário.	51
Figura 22 – Thanos sorri após ouvir O Outro dizer que enfrentar terráqueos é “cortejar a morte”.	53
Figura 23 - Thanos sorri após ameaçar Ronan, o Acusador.....	55
Figura 24 - Tony Stark tem uma visão com os Vingadores quase todos mortos.....	56
Figura 25 - Steven Rogers (Capitão América) se prepara para pronunciar um discurso para os Vingadores.	58
Figura 26 - Thanos decide ir atrás das Joias do Infinito por conta própria.	58
Figura 27 - Thor (à esquerda) e Loki (à direita) observam a nave de guerra de Thanos se aproximando.....	59
Figura 28 - Thanos faz discurso de confiança perante os asgardianos subjugados....	61
Figura 29 - Thanos chora ao perceber que deveria sacrificar Gamora para obter a Joia da Alma.	62
Figura 30 - As várias versões de Thanos nos quadrinhos e no cinema.....	63
Figura 31 - Thanos faz seu primeiro discurso diante de Thor, Loki, Heimdall e Hulk.	64
Figura 32 - Thanos conversa com Gamora sobre o passado	67
Figura 33 - Thanos apresenta o passado de Titã, seu planeta natal.....	68
Figura 34 - Thanos descansa contemplando o sol, nos quadrinhos e no cinema.....	69
Figura 35 - Capitão América (acima) e Okoye (abaixo) estão atônitos após o estalo de Thanos eliminar seus colegas.	70
Figura 36 – Thanos, gravemente ferido após um segundo Estalo, fala sobre ser "inevitável".....	75
Figura 37 - Hulk tenta convencer Thor, que está em depressão, a buscar as Joias do Infinito	76
Figura 38 - Thanos limpa sua espada suja de sangue.....	77
Figura 39 - Thanos aguarda o momento da batalha contra Thor, Capitão América e Homem de Ferro.....	78

Figura 40 - Thanos está sendo gravemente ferido pela Feiticeira Escarlata e ordena um ataque direto a todos no campo de batalha, sem exceções.....	79
Figura 41 - Todos os heróis "Estalados" em <i>Vingadores: Guerra Infinita (2018)</i> estão ausentes da abertura da <i>Marvel Studios</i> em <i>Vingadores: Ultimato (2019)</i>	81
Figura 42 - Cenas de batalha entre Thor e Hulk e entre Capitão América e Thanos em filmes diferentes apresentam semelhanças.	82
Figura 43 - Batalhas protagonizadas por mulheres também se repetiram nos filmes recentes dos Vingadores.....	83
Figura 44 - Thanos apresenta sentimento de desolação acima. Abaixo, demonstra desespero ao estar prestes a perder a batalha	85
Figura 45 - Thanos senta-se e sorri contemplando o sol após sua vitória. Abaixo, ele senta-se e é deteriorado após sua derrota.....	86

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Lista de filmes analisados e respectivos trechos.....	50
Tabela 02 – Quadro comparativo entre a Jornada do Escritor de Vogler (2006) e a jornada de Thanos no Universo Cinematográfico Marvel.....	73
Tabela 03 – Quadro comparativo entre as principais características de Thanos nos quadrinhos e no cinema.....	87

SUMÁRIO

GLOSSÁRIO	13
INTRODUÇÃO	14
1. SOBRE A GÊNESE DO TITÃ LOUCO E ALGUMAS TEORIAS	18
1.1. Heroísmo, protagonismo e vilania: da teoria ao ponto de vista.....	19
1.2. A teoria semiótica e os conceitos de adaptação no cinema.....	23
1.3. O Universo Cinematográfico Marvel e o novo paradigma do cinema.....	26
1.4. O Titã Louco, da gênese ao zênite.....	28
2. ODISSEIA, MORTE E VILANIA CLÁSSICA: THANOS NOS QUADRINHOS	31
2.1. Apresentação das obras.....	32
2.2. A Saga de Thanos e o vilão manipulador.....	33
2.3. O Titã que queria ser amado.....	37
2.4. O Titã que se considerava um deus.....	38
2.5. O Titã enquanto figura paterna.....	42
2.6. Sobre o que o Titã fez no verão passado.....	43
2.7. Thanos, ele mesmo e Thane.....	45
3. O PROTAGONISMO E A INEVITABILIDADE DE UM TITÃ LOUCO ADAPTADO PARA O CINEMA	47
3.1. Elencando os membros da equipe.....	48
3.2. A primeira ameaça aos Vingadores manuseia os cordões.....	50
3.3. A figura do vilão dá as caras.....	54
3.4. Visões de um futuro inevitável.....	56
3.5. Thanos assume a função de protagonista.....	60
3.6. Thanos Guerreiro e o retorno ao antagonismo.....	78
3.7. Fatores de comparação dentro do próprio UCM.....	80
CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
REFERÊNCIAS	92
ANEXO – DIÁLOGOS DOS FILMES ABORDADOS	100

GLOSSÁRIO

Antagonista – Opositor ao protagonista, geralmente herói, e protagonista às avessas. Muitas vezes, o antagonista é uma “só personagem” (BRAIT, 1985, p.88).

Anti-herói - Um personagem que mantém e equilibra qualidades e defeitos, seja éticos ou de caráter da conduta moral (BARANITA, 2015).

Herói clássico - Virtuoso, corajoso e implacável em sua busca pela paz e justiça no mundo (BARANITA, 2015).

Herói contemporâneo – Aquele que se arrisca a aponto de sacrificar a própria vida por uma causa maior (CARDOSO, 2017, p.15) e aquele que “cresce e se transforma, fazendo uma jornada de um modo de ser para outro” (VOGLER, 2006, p. 35).

HQs – Abreviação para “Histórias em Quadrinhos”.

Joias do Infinito – Seis elementos que, se reunidos, podem dar onisciência e onipotência ao portador, caso ele seja forte o bastante para aguentar seu poder.

Manopla do Infinito – Receptáculo para as Joias do Infinito em formato de luva.

Protagonista contemporâneo – O personagem que ocupa o ponto central de uma jornada é herói dela, portanto, protagonista (VOGLER, 2006, p.41).

Thanos Guerreiro – Nomenclatura utilizada pelos roteiristas da *Marvel Studios* para denominar a versão mais jovem de Thanos, anterior aos acontecimentos de *Vingadores: Guerra Infinita* (2018).

UCM - Sigla para “Universo Cinematográfico Marvel”, que designa a série de filmes baseados nos quadrinhos da *Marvel Comics* adaptados para o cinema desde 2008.

Vilão clássico – Personagem impiedoso e implacável, que simplesmente persegue os heróis (CAMPOS, 2007).

Vilão contemporâneo – Antagonistas com motivações complexas que beiram a maldade, mas não muito diferentes dos heróis ou anti-heróis, fugindo do egoísmo clássico (pensar apenas em si mesmo e em seus objetivos) e da simples perseguição aos heróis da história (NOGUEIRA; GIUDICE, 2017).

INTRODUÇÃO

Histórias em quadrinhos sempre foram, desde sua popularização nos anos 1930 no mundo ocidental, um gênero estigmatizado, sendo até excluído dos trabalhos em sala de aula de muitas escolas, por décadas. Heróis, aventuras, super-poderes, fantasia... nada do mundo dos quadrinhos era bem visto:

Apesar de sua imensa popularidade junto ao público leitor – composto principalmente por jovens e adolescentes – e das altíssimas tiragens das revistas, a leitura de histórias em quadrinhos passou a ser estigmatizada pelas camadas ditas “pensantes” da sociedade. Tinha-se como certo que sua leitura afastava as crianças de “objetivos mais nobres” – como o conhecimento do “mundo dos livros” e o estudo de “assuntos sérios” -, que causava prejuízos ao rendimento escolar e poderia, inclusive, gerar consequências ainda mais aterradoras, como o embotamento do raciocínio lógico, a dificuldade para apreensão de ideias abstratas e o mergulho em um ambiente imaginativo prejudicial ao relacionamento social e afeito de seus leitores (RAMA & VERGUEIRO, 2010. p.16).

Ao longo do tempo, o preconceito com os quadrinhos foi dando lugar à noção de que um gênero próximo dos alunos poderia ser um grande aliado em sala de aula, algo que traz a “[...] interpretação do não verbal, assim como do verbal, e pressupõe a relação com a cultura, com o histórico, com a formação social do sujeito intérprete [...]” (PALHARES, 2010). Hoje em dia, até mesmo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017, cita quadrinhos como recomendações para o currículo das escolas.

Em relação ao ensino, foi justamente a partir de minhas experiências com quadrinhos em sala de aula que decidi realizar uma monografia voltada para a área. Na disciplina de Estágio de Literatura – Ensino Fundamental do curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sob orientação da professora Mylena de Lima Queiroz, no período letivo 2019.1, realizei mais de uma dezena de atividades voltadas para obras clássicas adaptadas para quadrinhos, quando foi possível inserir também a leitura de histórias de heróis e heroínas conhecidos dos alunos, tendo como culminância leva-los à UFCG para a exibição de *Vingadores: Guerra Infinita* (2018).

Além de levar os alunos à universidade, no mesmo dia, no turno da manhã, também convidamos discentes da instituição para falarem sobre experiências com quadrinhos em sala de aula, com vistas à exibição de suas pesquisas, e acabamos

por criar um evento chamado “VIVAHQ!” que, inicialmente, seria uma simples culminância de meu estágio de Literatura na universidade com os alunos da minha turma, mas logo se expandiu e virou um evento com duas edições (2018 e 2019) até o momento, em que a cultura geek se mistura ao ensino, levando diversas turmas de escolas do ensino básico ao evento.

Além de minhas experiências com o estágio e com o evento criado, há o fato de ter me tornado um fã incondicional da construção narrativa e dos personagens do Universo Cinematográfico Marvel, cujo longa *Vingadores: Guerra Infinita* (2018) acabou por surpreender não só a mim, mas também a grande parte do público e da crítica cinematográfica¹, pelo fato de Thanos, considerado um vilão histórico da Marvel, ter “vencido” ao final do filme, conseguindo exatamente o que pretendia, algo raro no cinema e um dos principais motivadores de minha pesquisa.

Desta forma, o presente trabalho é fruto de um projeto elaborado na disciplina Monografia em Literatura, sob orientação da professora Dra. Rosângela de Melo Rodrigues, no período 2019.1, sob a proposta de análise comparativa entre histórias em quadrinhos da *Marvel Comics* e filmes da *Marvel Studios* em que o personagem Thanos marca presença, tendo como principal objetivo observar como o vilão foi adaptado para o cinema e conseguiu alcançar o *status* de protagonista em um filme com dezenas de heróis. Diante destes pontos, torna-se um trabalho justificado por poder contribuir com pesquisas sobre interartes, cinema e quadrinhos para graduandos e pós-graduandos que desejam se aprofundar nas áreas, além de possibilitar a docentes a ampliação de subsídios para trabalhos em sala de aula comparando filmes com HQs.

O *corpus* de análise da pesquisa é constituído pelos quadrinhos intitulados *A Saga de Thanos vol.1* (2019), *Thanos em Busca de Poder* (1993), *Desafio Infinito* (1995), *Infinito* (2014), *A Ascensão de Thanos* (2014) e *Thanos* (2018), além dos filmes *The Avengers: Os Vingadores* (2012), *Guardiões da Galáxia* (2014), *Vingadores: Era de Ultron* (2015), *Thor: Ragnarok* (2017), *Vingadores: Guerra Infinita* (2018) e *Vingadores: Ultimato* (2019). Devido ao grande volume de obras analisadas

¹É admirável a capacidade de ‘Guerra Infinita’ de tornar o vilão o melhor traço de um filme que tinha tudo para ser o palco principal dos heróis. Thanos rouba a cena de forma inesperada, com personalidade e sem a loucura desvairada de vilões típicos”. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/vingadores-guerra-infinita-critica>. Acesso em: 15/11/2019.

e de teorias para embasar cada ponto de análise, organizei a monografia em três capítulos:

- **Capítulo 01** – Fundamentação teórica sobre histórias em quadrinhos, concepções históricas e contemporâneas de herói, vilão e protagonista no cinema, sobre adaptações e apresentação do personagem Thanos e do Universo Cinematográfico Marvel;
- **Capítulo 02** – As construções de Thanos nas histórias em quadrinhos, com base no *corpus* trabalhado;
- **Capítulo 03** – As adaptações de Thanos ao *Universo Cinematográfico Marvel*, com a análise comparativa com os quadrinhos trabalhados.

Após o terceiro capítulo, há as considerações finais, em que resumi os pontos levantados durante a análise feita nos capítulos anteriores. Durante o desenvolvimento da pesquisa, busquei responder à seguinte pergunta: **como Thanos foi adaptado dos quadrinhos para o cinema a ponto de se tornar protagonista de um filme de heróis?** Meu trabalho, portanto, trabalhará os seguintes pontos:

Questão problema:

- As concepções de heróis e vilões em quadrinhos e no cinema contemporâneos.

Objetivo geral:

- Analisar como a *Marvel Studios* adaptou o vilão Thanos dos quadrinhos para o cinema, transformando-o em um protagonista de filme de heróis.

Objetivos específicos:

- Analisar a narrativa intra e interpessoal de Thanos nos quadrinhos;
- Analisar e descrever como se deu o processo narrativo de Thanos no Universo Cinematográfico Marvel, a partir das várias visões sobre o personagem nos filmes em que ele aparece;
- Comparar as adaptações de Thanos dos quadrinhos para o cinema com enfoque nas concepções contemporâneas de vilão, herói, anti-herói e protagonista;

- Observar a importância dos elementos não-verbais nas narrativas dos quadrinhos e do cinema para a construção das diferentes visões sobre o personagem Thanos.

Para tal análise, utilizei o suporte teórico de CARDOSO (2017), ROCHA (2016), BARANITA (2015), CEBALLOS (2011), EISNER (2010; 2005), CAMPOS (2007), VOGLER (2006) e BRAIT (1985). A partir desses aparatos, para a realização do presente trabalho observei as edições brasileiras de todos os quadrinhos. Da mesma forma, transcrevi alguns diálogos dos filmes em questão, utilizando-os como suporte para minha análise, a partir da versão brasileira dos filmes (dublagem), com os diálogos originais em anexo ao final do trabalho. Além disso, quaisquer dúvidas sobre as terminologias utilizadas poderão ser sanadas com o glossário localizado após o sumário.

Figura 1 - Thanos contempla o voo de uma borboleta.



Fonte: *Thanos #1* (Abr/2018)

1.1. Heroísmo, protagonismo e vilania: da teoria ao ponto de vista

Nos dias atuais, podemos dizer que alguns conceitos e pensamentos clássicos sobre Literatura e cinema estão em transformação. As artes escritas e audiovisuais passaram a incorporar as necessidades e as mudanças sobre as diferentes visões de mundo da sociedade. Exemplos disso são as conceituações de herói e vilão.

Na Grécia Antiga, por exemplo, o herói clássico representava os mais altos ideais sociais, os valores e as qualidades da sociedade à época (PLENCNER, 2013). Ulisses, Hércules, Teseu e dezenas de personagens da Literatura clássica de Roma, da Grécia e de outras nações, representavam a noção de heróis clássicos que tinham os padrões de comportamento consagrados numa determinada comunidade (PLENCNER, 2013). O herói grego era um semideus com imperfeições, sempre buscando sanar seus defeitos, o que era algo obsessivamente almejado por todos os seguidores das civilizações clássicas da humanidade (CAVALCANTI, 2018, p.15). Ao longo do tempo, todavia, a partir da diversificação de pensamentos e visões sobre o que é viver em sociedade e o que cada pessoa representa nesta, as narrativas passaram a adotar personagens cada vez mais complexos.

O herói contemporâneo segue imperfeito; [...] “cresce e se transforma, fazendo uma jornada de um modo de ser para outro: do desespero à esperança, da fraqueza à força, da tolice à sabedoria, do amor ao ódio e vice-versa” (VOGLER, 2006, p. 35). Porém, essa jornada de Vogler (2006) demonstra que o herói não é mais aquele que sempre terá um final feliz, que irá se redimir, ele também pode fazer o caminho contrário, dada a complexidade de se enquadrar várias das representações do heroísmo hoje em dia, ainda que ele siga como aquele que põe a vida em risco por um bem maior, especialmente pelo bem dos outros (VOGLER, 2006).

Diante disso, tratar da noção de vilão atualmente também requer cuidados e muita teoria para se chegar (se for possível) a uma definição unívoca. O vilão do cinema cada vez mais apresenta traços próximos aos “mocinhos”, historicamente tidos como os heróis que resolvem todos os problemas advindos de intuítos e intenções malignas em dados cenários. Vogler (2006, p. 83), relacionando o vilão ao conceito de “sombra”, afirma que:

As Sombras podem ser todas as coisas de que não gostamos em nós mesmos, todos os segredos obscuros que não queremos admitir, nem

para nós mesmos. As características a que renunciamos, ou que tentamos arrancar, ainda sobrevivem e agem no mundo das Sombras do inconsciente. A Sombra também pode abrigar qualidades positivas que estão ocultas ou que rejeitamos por um motivo qualquer (VOGLER, 2006, p. 83).

Carl Jung foi um dos primeiros a definir o conceito, a partir da noção de que a sombra seria um arquétipo do lado escuro de nossa alma, com características construtivas e destrutivas; uma maneira de nos fazer lembrar o que foi esquecido, fazendo com que evitemos a projeção em nós mesmos dos aspectos negativos e condenáveis do que já fomos ou já vimos (JUNG, 2009, p. 134). Geralmente, essa face negativa da sombra, nas histórias, projeta-se em vilões, antagonistas ou inimigos (VOGLER, 2006, p. 83). Atualmente, essa noção de que aspectos negativos projetam-se apenas em vilões e antagonistas é subvertida pela grande quantidade de anti-heróis, assim como de vilões, que apresentam justificativas aprofundadas em seus discursos. O anti-herói, por exemplo, tem sua imagem confundida constantemente com a do vilão:

O anti-herói é considerado a personagem que vai perturbar, e ao mesmo tempo, criar empatia com o espectador, ao conciliar características boas e más, defeitos e qualidades, que podem ou não ser equivalentes aos do espectador normal. Ou seja, o anti-herói vive no equilíbrio entre virtudes e defeitos da conduta moral. (BARANITA, 2015, p.7).

Dessa forma, cada vez mais os vilões são apresentados como pessoas (ou seres de outra espécie ou raça) com motivações que não poderiam ser consideradas fúteis, de modo antagonista, mas não muito diferentes dos heróis ou anti-heróis, fugindo do egoísmo clássico (pensar apenas em si mesmo e em seus objetivos) e da simples perseguição aos heróis da história (NOGUEIRA & GIUDICE, 2017). Todavia, geralmente há certa perversidade por trás de cada motivação, levando o público a, no final de uma narrativa, achar justa a derrota do dito vilão. Ainda assim, durante a narrativa de muitas histórias da Literatura e do cinema, são apresentados vários fatores que tornam o limiar entre herói e vilão cada vez mais estreito.

Em termos de personalidade (carisma, atos de ludicidade e filosofias profundas), temos o personagem Coringa, um dos vilões mais conhecidos dos quadrinhos, da TV e do cinema, que ganhou evidência no cinema em *Batman* (1989), longa com Jack Nicholson, a partir de sua personalidade caricata e cômica, ou em *O*

Cavaleiro das Trevas (2008), com Heath Ledger (vencedor do Oscar póstumo de Melhor Ator Coadjuvante), com seus trejeitos, frases de efeito, críticas à sociedade e dilemas postos à prova e impostos a segmentos da sociedade em várias cenas da trama.

Mais recentemente, tivemos uma nova leitura do personagem em *Coringa* (2019), no longa estrelado por Joaquim Phoenix como o protagonista homônimo; o foco recaiu sobre o personagem, mas ele aqui foi retratado como fruto da sociedade. Diagnosticado com psicose e psicopatia (sem ter a noção disso), além de sofrer exclusão, preconceitos e outros males da sociedade, o Coringa acaba se transformando em algo que qualquer pessoa no mesmo cenário poderia vir a se tornar, e não mais simplesmente o “vilão da história”. Como afirma Linda Hutcheon (2011, p. 58), “[...] as histórias não são imutáveis; ao contrário, elas também evoluem por meio da adaptação ao longo dos anos”, e é possível notar que até mesmo a visão sobre vilões clássicos está mudando, podendo estas se encaixarem em teorias sociológicas.

Desse modo, a concepção de vilão em *Coringa* parece, portanto, beirar o determinismo geográfico, entendido superficialmente como a ideia de que nascemos num determinado momento da história, numa região específica, e isso define, de modo absoluto, muitas situações de nossa vida (FILHO, 2009, p. 109). Além disso, parece ter havido um forte aceno ao determinismo biológico, que ocorre se a bioquímica cerebral do indivíduo é alterada através de uma determinada patologia. A partir disso, há uma alteração que “[...] deve corresponder a algum tipo de predisposição genética, que teria sido a causa (ainda que indireta) do transtorno [...]” desse indivíduo (LEWONTIN; ROSE; KAMIN, 2003, p. 249).

Essa linha tênue também se estende a anti-heróis, denominação em alta nos dias de hoje, tendo como foco principal, no cinema, atualmente, o personagem *Deadpool*, o “Mercenário Tagarela”. Um câncer adquirido torna-o experimento forçado em um laboratório, o que o leva à imortalidade e à conseqüente regeneração após cada dano sofrido. *Deadpool* perde sua amada, passa a conviver com uma aparência deformada de sua pele e, por muitas vezes, não possui objetivos de vida, sendo relegado a um mercenário, de fato, estando em um estado de distopia.

Todavia, o humor, a empatia que ele possui com certos personagens, sejam “heróis” ou “vilões”, e o fato de o público se identificar com ele em vários momentos dos seus longas acabam por diluir uma visão totalmente negativa de suas atitudes, que não são convencionais ao herói clássico, virtuoso, corajoso e implacável em sua

busca pela paz e justiça no mundo (vide Super-Homem). Ele representa a figura de anti-herói, um personagem que mantém e equilibra qualidades e defeitos, sejam éticos ou de caráter da conduta moral (BARANITA, 2015).

Corroborando Baranita (2015) em relação ao fator empatia influenciar a proximidade do público com o vilão ou o anti-herói, Vossler (2006) indica que a plateia muitas vezes não compreende essas definições, mas se identifica e sente empatia por alguns vilões ou anti-heróis, pois “[...] todos nós, uma vez ou outra na vida, nos sentimos marginais” (VOGLER, 2006, p.58). Diante disto, diversos personagens que são heróis clássicos dos quadrinhos têm lutado entre si recentemente, como em *The Avengers: Os Vingadores* (2012) (figura abaixo), *Batman v Superman: A Origem da Justiça* (2016) e *Capitão América: Guerra Civil* (2016).

Figura 2 – Thor enfrenta Hulk, em uma luta entre heróis proporcionada pelo roteiro do longa.



Fonte: *The Avengers: Os Vingadores* (2012).

O vilão icônico recente que mais transita entre a tríplice terminologia herói-vilão-anti-herói é Thanos, criado por Jim Starlin, com sua primeira aparição nos quadrinhos em *O Invencível Homem de Ferro #55* (1973), vindo a se transformar em figura nuclear dos filmes do Universo Cinematográfico Marvel (UCM) nas três primeiras fases desta. Suas motivações são adaptadas de simplesmente “agradar à Morte” (esta enquanto instituição, mas também personificada) nos quadrinhos, a eliminar metade do universo para salvar os recursos naturais dos planetas em *Vingadores: Guerra Infinita* (2018). Com uma retórica que vai desde a “necessidade” de salvar os planetas dos seres que os corrompem (se considerando um salvador e um herói), até a busca por simples vingança a quem o desafia, Thanos representa momentos em que poderíamos defini-

lo como herói, vilão ou anti-herói no cinema, mas, especialmente em *Vingadores: Guerra Infinita* (2018), como protagonista, a partir das definições de Vogler (2006).

Na narrativa do filme, Os Vingadores temem a chegada de Thanos, e acabam tendo que utilizar todos os seus recursos e somar todas as forças possíveis para impedi-lo de conquistar seu objetivo: eliminar metade do universo, de maneira aleatória, para poupar recursos naturais e, assim, salvar os planetas e suas raças nativas da extinção. Impedir esse processo de ocorrer, a partir do discurso de Thanos, seria egoísmo e uma simples perseguição a ele, o que poderia caracterizar os Vingadores como “vilões” da história sob a ótica do Titã Louco, a partir da definição vilanesca por Nogueira; Giudice (2017).

Podemos, assim, considerar que, atualmente, detalhes e até mesmo a interpretação e o ponto de vista dos espectadores e leitores tornam as concepções de vilão, herói e anti-herói confusas, passíveis à subjetividade, levando os filmes e histórias em quadrinhos, especialmente, a serem um reflexo da sociedade em que vivemos, com predominância da subjetividade sobre as visões de mundo.

1.2. A teoria semiótica e os conceitos de adaptação no cinema

Desde que os estudos linguísticos ganharam força, a partir do fim do século XIX, com Saussure, Benveniste e outros, discute-se sobre sinais, signos, significantes, vocábulos e diversos outros termos que podem ter definições diferentes dependendo do aporte teórico em que uma pesquisa se basearia. A semiótica, por exemplo, é um campo fértil para pesquisas, com diversas teorias sobre seus aspectos.

Fernandes (2011, p. 168) afirma que a semiótica “[...] é a ciência que estuda a vida dos signos no interior da convivência social”. Nesse aspecto, temos dois precursores: Ferdinand de Saussure e Charles Sanders Peirce. Saussure pensou sempre na relação entre significante e significado. Para ele, o signo linguístico seria a unidade mínima da significação da língua e sua definição possui duas possibilidades: o significante (imagem acústica) e o significado (conceito) (SAUSSURE, 1973, p. 80). Peirce corrobora essas teorias e acrescenta mais um elemento, o referente:

Um signo ou representamen é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria, na mente

dessa pessoa, um signo equivalente, ou talvez um signo mais desenvolvido. [...] O signo representa alguma coisa, seu objeto. Representa esse objeto não em todos os seus aspectos, mas com referência a um tipo de idéia que eu, por vezes, denominei fundamento do representamen (PEIRCE, 2003, p.46).

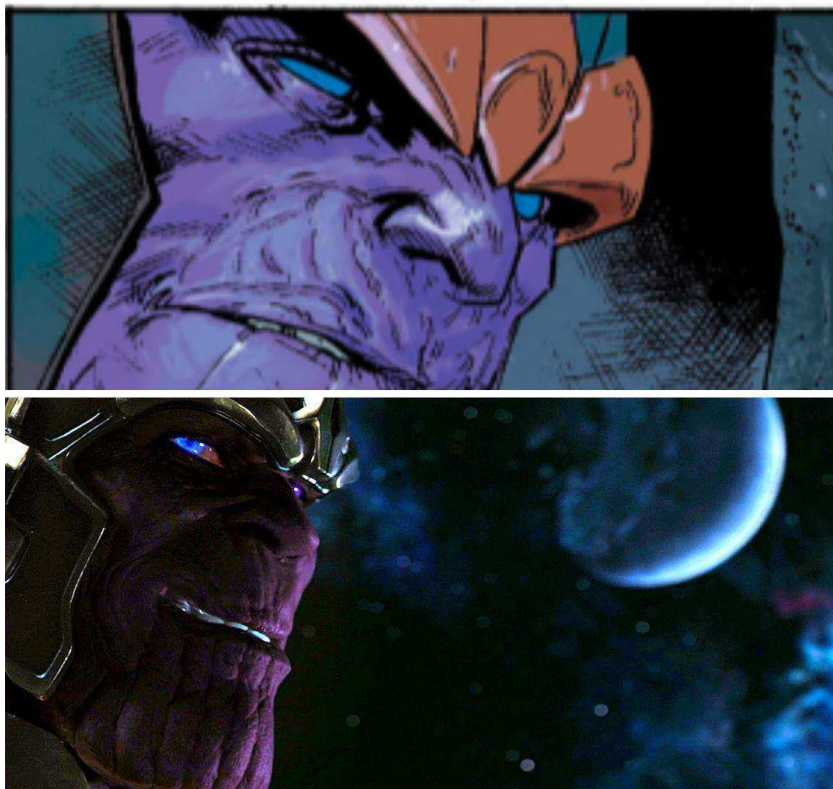
A partir do “representar algo para alguém” e a junção de signo, significado e referente, em um dado contexto de interação verbal ou não-verbal, a semiótica tem a função de tentar explicar esse processo interacional, que já em 1959 havia sido dividido por Charles Morris em três: sintaxe, semântica e pragmática, três das principais raízes da linguística moderna. Atualmente, relacionando a teoria semiótica com o cinema e os quadrinhos, objetos da presente pesquisa, é possível afirmar que este último gênero é um dos campos mais férteis para as pesquisas do ramo, como afirma Cagnin, por possuir múltiplos elementos visuais:

O texto não é essencial à história em quadrinhos, assim como o romance escrito não exige forçosamente [que] seja ilustrado com imagens. Os gestos das figuras, as expressões do rosto revelam a ação, substituindo, com vantagem, balões e legendas (CAGNIN, 2014, p. 35).

Ainda que, de acordo com Humberto Eco, “[...] a linguagem verbal é o artifício semiótico mais poderoso [...]” (2012, p. 154), os quadrinhos são especiais nesse contexto, pois conseguem se sustentar com diversos outros elementos, principalmente em relação à ação, como dito por Cagnin (2014). Em se tratando de ação e elementos semióticos, adaptações cinematográficas de histórias em quadrinhos abrem um leque de possibilidades imenso para utilização de elementos que não seriam possíveis em uma folha impressa, como o movimento dinâmico e a trilha sonora, por exemplo.

Nesse processo, roteiristas e diretores tornam-se adaptadores, e trazem suas próprias visões sobre como esses efeitos devem ganhar vida no cinema, como personagens específicos devem ficar em tela, como a composição deve ser feita de modo que lembre ou não os quadrinhos, de acordo com suas visões. De acordo com Linda Hutcheon (2011), adaptadores “não apenas interpretam essa obra como também assumem uma posição diante dela” (HUTCHEON, 2011, p. 133).

Figura 3 – Comparação entre a aparência de Thanos nos quadrinhos e no cinema.



Fontes: Acima, *Infinito* (2013). Abaixo, *The Avengers: Os Vingadores* (2012).

Na figura anterior, é possível notar que os recortes superior e inferior trazem o personagem Thanos olhando para o leitor e espectador, respectivamente, quase no mesmo ângulo, com a mesma cor de olhos. Todavia, o visual de Thanos ao longo do UCM diferiu por vezes dos quadrinhos, em um processo de adaptação a partir da visão da equipe de produção dos filmes da *Marvel Studios*. Esse processo de adaptação ainda passa por outro conceito: a tradução, conceituada por vezes como fiel ou distante do original, boa ou ruim. Classificada deste modo, “[...] implica um fluxo unidirecional, da cultura originária para a cultura tradutora [...]” (DINIZ, 2003, p.27), o que ao longo dos tempos foi se diluindo, e hoje se fala em “visão do tradutor” (DINIZ, 2003, p.27).

Tal processo, aliado à semiótica e à adaptação, faz de diretores e roteiristas, também, verdadeiros leitores e tradutores intersemióticos e narrativos do que já foi publicado no acervo literário das HQs para a grande tela, de acordo com suas visões, possibilidades gráficas e de roteiro. Esse processo não é fácil, pois, apesar do fato de que “contar histórias é sempre a arte de repetir histórias”, noção trazida por Linda Hutcheon (2013, p. 22), a partir do momento em que um universo de adaptações se apresenta ao público, traz também as exigências e desejos de leitores das obras em

que as adaptações se inspiraram ou se basearam, e só há sucesso quando esse universo se estabiliza e se consolida, como ocorreu com o Universo Cinematográfico Marvel, por exemplo.

1.3. O Universo Cinematográfico Marvel e o novo paradigma do cinema

Franquia de maior bilheteria de todos os tempos², filme com maior bilheteria na história no cinema³, maior exibição simultânea em salas de cinema para um longa⁴, não faltam feitos para o Universo Cinematográfico Marvel (UCM), atualmente gerido pelo presidente da *Marvel Studios*, Kevin Feige, e pela *Walt Disney Studios*.

O UCM teve seu início a partir do lançamento de *Homem de Ferro* (2008), estrelando um Robert Downey Jr. indicado ao Oscar por *Chaplin* (1992) e *Trovão Tropical* (2007), mas em fase turbulenta da carreira e da vida. O ator ganhou notório destaque com o longa, ajudando também a consolidar o universo compartilhado de filmes baseados nos quadrinhos da *Marvel Comics*, sempre com aparições especiais de Stan Lee, criador e idealizador de dezenas de personagens que viriam ao cinema e precursor na história dos quadrinhos ocidentais.

Além de Lee, estiveram quase sempre por trás da pré e da pós-produção dos filmes do UCM Kevin Feige, Christopher Markus, Nicole Perlman, Stephen McFeely, além de diretores em sintonia e com ciência das conexões necessárias para formar o Universo, como Joss Whedon e os irmãos Anthony e Joseph Russo, nomes responsáveis por grande parte das conexões estabelecidas entre o primeiro filme dos Vingadores (2012) e os longas seguintes, até *Vingadores: Ultimato* (2019). Um trabalho que, devido às conexões estabelecidas, trouxe ao cinema novos paradigmas. O primeiro deles, mais notável na grande tela nos dias atuais, é a introdução frequente de cenas pós-créditos em filmes com apelo mais popular, ditos pertencentes à cultura de massa (CORRÊA, 2006).

²Disponível em: <https://filmefeed.telecineplay.com.br/as-maiores-franquias-do-cinema>. Acesso em: 15/11/2019.

³Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/07/vingadores-ultimato-se-torna-maior-bilheteria-do-mundo-ultrapassando-avatar.shtml>. Acesso em: 15/11/2019.

⁴Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/vingadores-ultimato-quebrou-mais-de-5-recordes-na-historia-do-cinema/>. Acesso em: 15/11/2019.

Figura 4 – Stan Lee e sua participação especial em *Thor: Ragnarok* (2017).



Fonte: *Thor: Ragnarok* (2017).

Alguns filmes da *DC Comics* (distribuídos pela *Warner Bros. Pictures*), maior concorrente da *Marvel Comics* nos quadrinhos, passaram a ter cenas pós-créditos, fato inexistente na história da produtora até a ascensão do UCM. *Esquadrão Suicida* (2016), *Liga da Justiça* (2017), *Aquaman* (2018) e *Shazam!* (2019) contaram com cenas pós-créditos que trouxeram abertura para novos longas conectados entre si. Devido ao sucesso da concorrente, com grande potencial, a *DC Comics*, em parceria com a *Warner Bros.*, criou seu próprio universo compartilhado, o Universo Estendido DC (*DC Extended Universe* no original). Nesse meio tempo, aproveitando a ascensão de universos compartilhados, umas das primeiras parceiras da *Marvel Studios* no cinema, a *Universal Pictures*, passou a planejar seu próprio rol de personagens com narrativas interligadas, incluindo *Frankenstein*, *A Múmia* e *Drácula*.

Reforçando a importância do UCM para filmes de heróis e para o cinema no geral, *Vingadores: Ultimato* (2019) passou a ser o filme com maior bilheteria da história do cinema e, pela primeira vez na história, um filme de heróis concorreu ao prêmio de Melhor Filme no Oscar. *Pantera Negra* (2018) não venceu na categoria, mas o filme da *Marvel*, com diversas críticas sociais, concorreu em outras cinco, ganhando três estatuetas, marcando um novo paradigma na Academia⁵, que sempre olhou com desalento para filmes do gênero.

⁵Disponível em: <https://www.vix.com/pt/cinema/570734/pantera-negra-entrou-para-a-historia-com-vitorias-no-oscar-records-impressionantes>. Acesso em: 15/11/2019.

Além de todos esses fatores, a principal quebra de paradigmas talvez seja a construção de um vilão. Thanos, hoje mundialmente conhecido como um dos maiores vilões da história do cinema, já foi um personagem majoritariamente desconhecido pelos fãs de heróis, mas trouxe novos alicerces para os filmes do gênero, como veremos a seguir

1.4. O Titã Louco, da gênese ao zênite

Criado por Jim Starlin, o supervilão Thanos apareceu pela primeira vez em *O Invencível Homem de Ferro #55* (Iron Man #55), em fevereiro de 1973. Inspirado em Thanatos, personificação da morte na mitologia grega, o personagem nascido no planeta Titã, assassino de sua própria mãe e dos habitantes de seu planeta natal, passou a ser chamado de “Titã Louco” e a ser conhecido como uma das maiores ameaças nos quadrinhos da *Marvel Comics*.

Thanos foi o responsável por criar a primeira arma com potencial destrutivo de seu planeta. Com prepotência, arrogância e implacabilidade, conseguiu não somente destruir seu planeta como também alcançar outros feitos que demandaram a união de diversos personagens, por vezes, para derrotá-lo. Ele, portanto, não é o inimigo de nenhum personagem específico, ao contrário de muitos personagens dos quadrinhos.

A partir de toda a ameaça que Thanos passou a representar, o personagem, inclusive, ganhou uma própria saga de quadrinhos, a chamada *Saga de Thanos*, cronologicamente iniciada em uma situação anterior à sua primeira aparição nos quadrinhos. Devido à jornada de Thanos nos anos 1990 em busca das chamadas Joias do Infinito, a editora Abril lançou no Brasil, em 05 volumes, uma coletânea de obras com a jornada de Thanos até aquele momento da busca pelas Joias, seis singularidades que representam elementos da vida: Espaço, Mente, Realidade, Poder, Alma e Tempo.

Tamanho é seu poder que não podem ser portadas por seres que não possuam força mental e física suficiente para aguentá-lo. Quem portar todas as seis Joias será onisciente e onipresente, podendo, em um estalar de dedos, realizar qualquer desejo. Toda a busca de Thanos pelas Joias e o mistério por trás do que ocorreria se ele as tivesse em mãos motivou essa coleção.

Figura 5 - A arrogância de Thanos, que porta as seis Joias do Infinito.



Fonte: *Desafio Infinito* #1 (Abr/1995).

A primeira obra da saga foi *Quarteto Fantástico* #66 (setembro/1967), capítulo que mostra a gênese de Adam Warlock, um dos principais opositores aos propósitos de Thanos. A *Saga de Thanos* foi relançada no Brasil em 2019, também pela Panini, com a publicação do primeiro volume encadernado e alterações na ordem das obras para um sentido cronológico de lançamento, com o volume 66 do *Quarteto Fantástico* sendo a obra inicial, e não mais *O Invencível Homem de Ferro* #55 (1973), primeira aparição efetiva de Thanos nos quadrinhos. Vale ressaltar, ainda, um trecho da introdução do primeiro volume do encadernado relançado em 2019:

Celebrado como uma das mais marcantes criações a ter surgido nas páginas das publicações da Marvel e alçado à categoria de maior vilão a já ter dado as caras em uma produção cinematográfica, Thanos, de Titã, é um dos personagens de quadrinhos que mais ganhou desenvolvimento e profundidade ao longo dos anos, graças ao talento de seu criador, James “Jim” P. Starlin (LEE, 2019, p. 6).

Como no trecho introdutório da coletânea acima, Thanos é frequentemente tido como o maior vilão da história do cinema, além de um dos personagens mais bem desenvolvidos ao longo dos tempos nos quadrinhos:

Com cada filme sendo uma parte do grande universo construído pelo Marvel Studios, era necessário um vilão que agisse nas sombras para se revelar como a grande ameaça a tudo que foi feito em 10 anos de filmes. E esse grande antagonista é Thanos (Josh Brolin). O personagem apareceu pela primeira vez na cena pós-créditos de "Os Vingadores" (2016) e só enfrentou os heróis em "Vingadores: Guerra Infinita" (2018). Marcante não apenas pela bela atuação de Brolin, o Titã Louco entrou para a história do cinema ao vencer os heróis e criar um clima melancólico ao final do longa de 2018 (BOL, 2018, p. 1).

Esse status se deve, principalmente, ao fato de, ao longo de mais de uma década após o início do Universo Cinematográfico Marvel, toda a narrativa dos seus filmes ter encaminhado as dezenas de heroínas e heróis presentes a um destino que, segundo o próprio Titã Louco, viria a ser "inevitável": o próprio Thanos. Assim foi dito e assim se cumpriu em *Vingadores: Guerra Infinita* (2018). Porém, até chegarmos a esse ponto, a narrativa dos quadrinhos e do cinema passou por um longo processo, e é isso que analiso a partir de agora mais profundamente.

Figura 6 - Thanos vs Thanos.



Fonte: *Thanos* #3 (2019).

2.1. Apresentação das obras

Antes da análise dos quadrinhos, torna-se apropriado apresentar as obras que serão abordadas neste trabalho. Para fins de análises e leituras menos densas e mais fluidas, o número de leituras exigidas para a melhor compreensão sobre a proposta do trabalho foi localizado em volumes específicos.

O primeiro deles chama-se *A Saga de Thanos*. Trata-se de uma maxissérie reunindo quadrinhos de diversos personagens da *Marvel Comics*, publicada pela primeira vez em 1967. Histórias publicadas inicialmente separadas foram compiladas e publicadas em 1992 e republicadas em um encadernado em 2019 (o primeiro volume), com roteiros de Gerry Conway, Jack Kirby, Jim Starlin, Mike Friedrich, Ron Goulart, Roy Thomas, Stan Lee e Tony Isabella. Na série antiga, publicada pela Editora Abril em 1992 no Brasil, a primeira história faz parte de *O Invencível Homem de Ferro #55*, intitulada “Cuidado Com... Os Irmãos Sangue!” (originalmente publicada em 1968 nos EUA e em 1973 no Brasil).

A primeira história do encadernado de 2019 foi fruto de uma reordenação. Por conta da criação do principal opositor a Thanos nos quadrinhos, o personagem Adam Warlock, *Quarteto Fantástico #66* (1967) passou a ser o primeiro volume da obra, dividida em cinco grandes encadernados, ainda em publicação. Para a análise não se tornar tão estendida, como já dito, pois os cinco volumes da Saga de Thanos, divididos em 46 volumes de quadrinhos, possuem 868 páginas, me ative a algumas obras do volume 01 do encadernado recém-lançado. Creio ser o suficiente para apresentar algumas das primeiras visões sobre Thanos nos quadrinhos.

Em seguida à *Saga de Thanos*, em ordem cronológica, temos *Thanos em Busca de Poder*. Publicada em dois volumes, a série, lançada em 1993 no Brasil, conta com roteiro de Jim Starlin, e apresenta a busca de Thanos pelas Joias do Infinito, com o fim de juntar todas para poder eliminar os seres que desejasse simplesmente com um estalar de dedos.

Dois anos depois, em 1995, *Desafio Infinito* (roteiro de Jim Starlin, publicado no Brasil em dois volumes) apresentou uma das mais aclamadas séries da *Marvel Comics*. Com suas dezenas de heróis e heroínas reunidos para deter Thanos, este agora com a posse das Joias do Infinito, a série apresenta grande traços de inspiração para os filmes do Universo Cinematográfico Marvel, como veremos no próximo capítulo.

Quase duas décadas depois, a próxima série de quadrinhos do *corpus* deste trabalho é publicada: *Infinito*, com roteiro de Jonathan Hickman, publicada no Brasil em 2014, em seis volumes. A obra apresentou novamente a reunião dos heróis unidos contra Thanos. Dessa vez, eles precisam impedir que ele chegue até Thane, seu filho, cujos poderes, se aliados ao mal, poderiam trazer muita destruição e caos ao universo.

A Ascensão de Thanos, com roteiro de Jason Aaron, publicado no Brasil em 2014, apresenta a história de origem de Thanos. Sua infância, o contato com a Morte e suas jornadas em busca de poder são abordados de maneira mais profunda. A obra possui 124 páginas e foi publicada em um único volume.

Apresentada a origem de Thanos anteriormente, o personagem ganha uma narrativa ainda mais subjetiva e profunda. Com lançamento iniciado em 2016 nos EUA e em 2017 no Brasil, a série *Thanos*, com roteiro de Jeff Lemire, desenvolve a relação entre Thanos e o filho, Thane, que agora busca tomar o lugar de seu pai enquanto ser mais temido do universo. Além da relação com o filho, Thanos passa por um profundo conflito intrapessoal, em um duelo contra si mesmo, literalmente. A série de Jeff Lemire é a mais recente entre os quadrinhos em que o personagem dá as caras, com sua publicação em cinco volumes já finalizada nos EUA, mas ainda na edição número três no Brasil, por isso delimitarei a análise apenas aos primeiros três volumes da série.

2.2. A Saga de Thanos e o vilão manipulador

Apesar de receber o nome do vilão homônimo, *A Saga de Thanos* não é protagonizada por ele. A editora Abril decidiu nomear e compilar uma série de quadrinhos assim que notou que Thanos agia pelas sombras, motivando os acontecimentos, ou participava de alguns momentos de cerca de 48 quadrinhos da *Marvel Comics*.

Sua primeira aparição oficial no mundo dos quadrinhos ocorre em *O Invencível Homem de Ferro #55* (1973). Na edição intitulada *Cuidado com... Os Irmãos Sangue*, Thanos dá início às suas atuações nas sombras.

Figura 7 - Primeira aparição de Thanos nos quadrinhos.



Fonte: *O Invencível Homem de Ferro* #55 (Fev/1973).

No trecho acima, Drax, o Destruidor, indaga sobre como Thanos voltou, e ele responde que estava lhe monitorando o tempo todo. Isso indica que ele já vinha agindo nas sombras há certo tempo, antes mesmo de sua primeira aparição nos quadrinhos.

Nos quadrinhos da *Saga de Thanos*, na edição de 2019, a primeira obra do volume vem muito antes da primeira aparição de Thanos. *Quarteto Fantástico*, de 1966, apresenta a gênese de Adam Warlock, ser criado em laboratório por um grupo de cientistas que queriam uma nova raça de seres, superior física e mentalmente aos demais humanos. Todavia, o experimento sai errado, e não é possível nem mesmo enxergar Warlock, sob o risco de se perder a visão ou mesmo ser morto instantaneamente. Ao fugir do laboratório, Warlock entra em um casulo e passa a vagar pelo universo à deriva.

Ao ser encontrado pelo Alto Evolucionário, uma entidade cósmica, Warlock passa a ter uma jornada semelhante à gênese cristã que conhecemos. Um planeta experimental é criado pelo Alto, chamado de Contraterra; os seres humanos são semelhantes aos da Terra e, por um ato de sabotagem de um de seus servos, o homem daquele planeta passa a ser corrompido, ocorrendo exatamente os mesmos acontecimentos que conhecemos da nossa história, com os mesmos personagens históricos. Esse é um traço importante da *Saga de Thanos*: o messianismo de Adam Warlock (nomeado assim por remeter à figura bíblica de Adão, Adam em Inglês).

O principal opositor de Thanos nas sagas de quadrinhos seguintes vem a passar por um processo de analogia a Jesus Cristo, tendo contato com o Criador dos seres, se dispondo a salvar o planeta corrompido e, indo mais além, sendo crucificado por um governante tirano:

Figura 8 - Adam Warlock é crucificado em praça pública pelo Homem-Rato.



Fonte: *O Incrível Hulk* #177 (Jul/1974).

Crucificado em praça pública pelo ex-servo do Alto Revolucionário, o Homem-Rato (disfarçado de um presidente autoritário), Adam Warlock passa a ser conhecido como figura messiânica nos quadrinhos da *Marvel*. Com isso, intuindo eliminar todo o mal do universo, Thanos torna-se seu principal opositor em pouco tempo. Das histórias de Adam Warlock e outros personagens na *Saga de Thanos*, surgiram referências fundamentais para se reforçar a figura maligna de Thanos nos quadrinhos desde sua gênese.

Em primeiro lugar, Adam Warlock ganha a companhia do Capitão Marvel como grande opositor a Thanos. Assim como Warlock, Capitão Marvel, que foi adaptado para os cinemas como uma personagem feminina chamada Mar-Vell em *Capitã Marvel* (2019), mentora da heroína que dá nome ao filme, transparece uma figura benigna e pura.

Visto isso, Thanos, até aqui, não é o herói, mas sim Adam Warlock e o Capitão Marvel, pois o herói é quem eleva a coragem ao máximo, a ponto de sacrificar a própria vida por uma causa maior (CARDOSO, 2017, p.15).

Figura 9 - A visão do Capitão Marvel sobre Thanos.



Fonte: *Capitão Marvel* #26 (Mai/1973).

A partir da definição de Thanos como “um ditador sem igual”, um “monstro”, Capitão Marvel (figura acima) apenas se amplia a lista que veremos mais à frente de adjetivos negativos associados ao vilão. Mais do que isso, ele apenas reforça a figura do ser sorrateiro, agindo pelas sombras, ao afirmar que ele “vagarosamente” controlava líderes mundiais. Nesse aspecto, Thanos se enquadra como um vilão, pois “[...] representa as qualidades negativas, uma oposição direta ao herói, é o adversário e o responsável pelos problemas deste [...]” (ROCHA, 2016, p.19).

Portanto, os primeiros aspectos que caracterizam Thanos nos quadrinhos são: 1) A atuação nas sombras, ou seja, antagonismo aos heróis, e 2) A malevolência, indicada por suas atitudes e pelos adjetivos negativos dirigidos a si por figuras santificadas e por suas atitudes e pensamentos genocidas.

2.3. O Titã que queria ser amado

Em *Desafio Infinito #3* (maio/1995), o vilão reúne as seis Joias, mas, ao preferir se explodir a ser preso, Thanos vai para um local isolado, e Warlock acaba com seus planos, indo para um mundo espiritual equivalente ao paraíso bíblico. Agora livre, com ajuda da Morte, Thanos busca novamente as Joias do Infinito. Em *Thanos em Busca de Poder* (1993), a introdução do narrador é a seguinte:

A milhões de quilômetros da Terra, orbitando o planeta Saturno, está o satélite natural chamado Titã.

Ali nasceu Thanos, filho de uma civilização ultra-avançada, herdeiro dos deuses do Olimpo, personificação do Mal.

Durante a sua vida, Thanos buscou o poder absoluto sobre o Universo. Não para controlá-lo, mas para reduzi-lo a pó e, dessa forma, cumprir seu maior objetivo: cortejar sua única amada, a força sobrenatural que mantém o equilíbrio cósmico... A SENHORA MORTE.

Por mais de uma vez, ele esteve muito próximo de seu objetivo.

Mas nunca tão perto como agora (STARLIN, 1993, p.2).

No trecho acima, o objetivo principal de Thanos fica evidente: agradar a Morte, chamada de “senhora Morte” várias vezes em diversos quadrinhos. Não somente isso fica visível, mas também sua subordinação a ela. Thanos quer fazer todos os seus desejos, e é tratado como “acólito” dela (STARLIN, 1993, p. 2). Temos, então, mais dois aspectos que caracterizam Thanos nos quadrinhos: 3) O objetivo de eliminar, até esse momento dos quadrinhos, TODO o universo simplesmente para agradar uma única figura: a Morte, e 4) a submissão às ordens e aos desejos desta.

Figura 10 - Thanos conversa com um porta-voz da senhora Morte.



Fonte: *Thanos Em Busca de Poder #1* (Ago/1993).

Thanos vem a repetir tal característica em todos os quadrinhos subsequentes aqui analisados. Porém, ainda que ele não admita que é subserviente todo o tempo, pelo menos deixar isso explícito o incomoda. Ele não quer que seja assim, e isso fica evidente no volume #2 de *Thanos em Busca de Poder*, quando ele passa a apresentar emoções mais complexas, chorando, por exemplo:

Figura 11 - Thanos chora por sentir-se vazio após as recusas da senhora Morte.



Fonte: *Thanos: Em Busca de Poder #2* (Set/1993).

Thanos demonstra pela primeira vez duas das características marcantes de seus próximos quadrinhos aqui analisados: densidade psicológica (5ª) e discursos filosóficos e existenciais (6ª). Na história acima, ele chora por sentir-se vazio perante seus objetivos. Agradar a Morte não está trazendo-lhe um retorno emocional, devido ao fato de perceber que ela não o ama. E ele deixa claro isso, quando diz que “[...] almeja seu amor, não sua subserviência” (STARLIN, 1993, p. 47). A partir disso, há uma crise existencial, um vazio que ele pretende preencher, e esse preenchimento virá com uma busca ainda mais intensa por eliminar metade do universo (agora ele não quer mais eliminar todo o universo, mas a metade, devido ao pedido da Morte de um “equilíbrio cósmico”), e, já que ele tem todas as Joias do Infinito, é isso que ele buscará.

2.4. O Titã que se considerava um deus

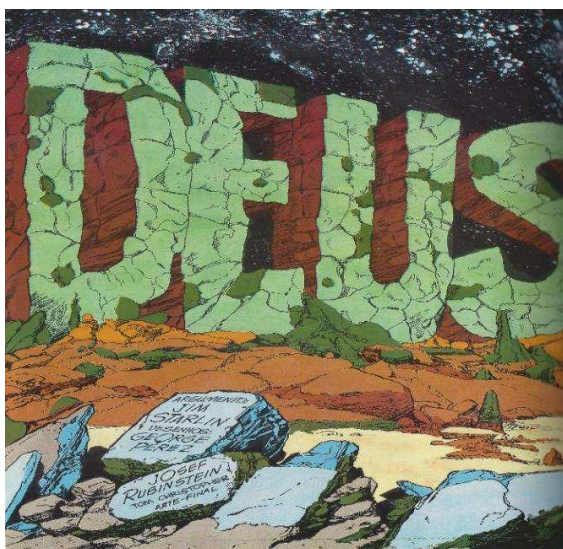
A minissérie mensal *Desafio Infinito* (1995), dividida em três edições, configurou-se como uma das maiores sagas da *Marvel Comics* até hoje, e serviu como grande fonte de inspiração para os filmes do Universo Cinematográfico Marvel, como

veremos no capítulo seguinte. Em *Desafio Infinito*, Thanos chega mais perto do que nunca de eliminar metade do universo, sendo detido novamente por Adam Warlock, mas, ainda assim, sobrevivendo ao fim da história.

Thanos consegue estalar os dedos, de maneira semelhante ao que ocorre em *Vingadores: Guerra Infinita* (2018), mas os efeitos de seu estalo são revertidos dentro da própria série, ao final do terceiro volume, por Adam Warlock, principalmente, que acaba preso em um mundo espiritual juntamente com Gamora, a filha adotiva que se insurge contra Thanos, e Pip, um troll escudeiro de Warlock.

Diferentemente das suas características nos filmes do Universo Cinematográfico Marvel, que humanizaram o personagem (cenas do próximo capítulo) e proporcionaram seu protagonismo em *Vingadores: Guerra Infinita* (2018), através da empatia e de outros elementos, Thanos tanto é considerado pelos demais personagens quanto por si como um deus (7º aspecto característico do personagem nos quadrinhos). Considerando-se um deus com a Manopla do Infinito, um receptáculo em formato de luva capaz de abrigar o poder das Joias do Infinito, e estas seis em mãos, ele passa a ser perseguido por diversas entidades poderosas, após eliminar mais de 50 heróis e heroínas com seu estalo.

Figura 12 - Mefisto se refere a Thanos como um "deus".

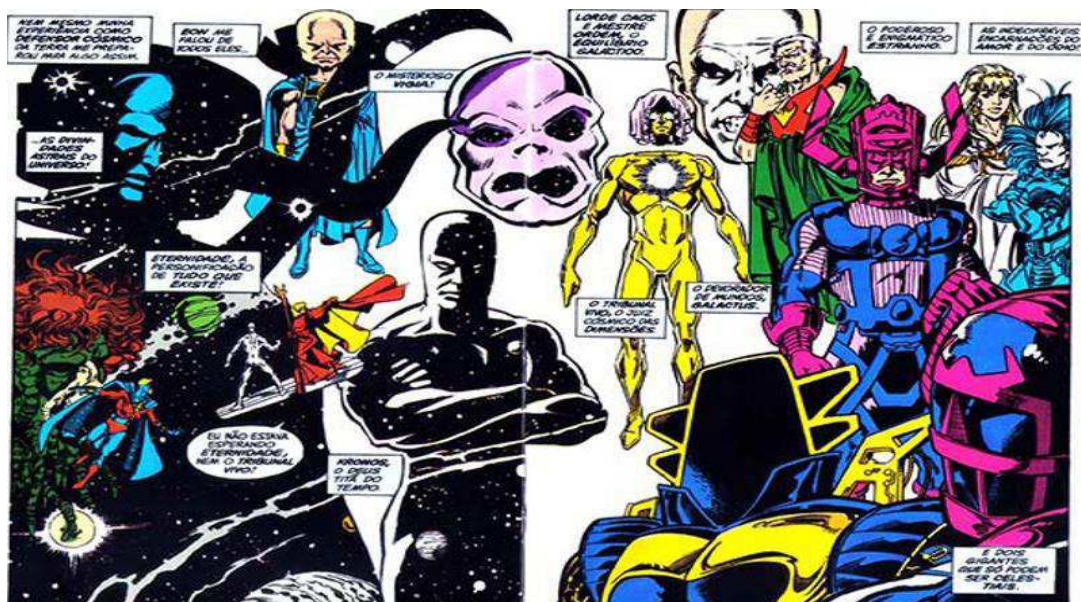


Fonte: *Desafio Infinito* #1 (Mar/1995).

Como é possível observar na figura anterior, Mefisto, personagem da *Marvel Comics* que representaria Lúcifer, reverencia Thanos e dá-lhe um status de deus. Da

mesma forma, mostra-se subserviente a ele. Thanos, então, teria o poder de um deus e a força de tornar subservientes a si até demônios.

Figura 13 - Diversos personagens poderosos dos quadrinhos da Marvel Comics se reúnem para enfrentar Thanos.



Fonte: *Desafio Infinito* #2 (Abr/1995).

Apesar da subserviência de figuras maléficas, na figura 13, é possível ver personagens como Eternidade, o Vigia, Galactus, os Celestiais, o Tribunal Vivo, o Surfista Prateado e muitos outros que podem ser considerados seres superiores aos Vingadores em termos de poder nas HQs. Mesmo com muito poder, temor sobre sua capacidade destrutiva e a visão dos demais personagens de si enquanto um deus, Thanos mostra sua outra face frente à derrota. Apesar de temido (por isso o número exorbitante de personagens para detê-lo), ele é orgulhoso, sendo este o oitavo traço característico do personagem nos quadrinhos.

Ainda que enfrente personagens muito fortes, historicamente consagrados como verdadeiras entidades cósmicas, Thanos confronta-os até onde é possível lutar. Um dos raros momentos em que ele abdica de tal sentimento é quando se une aos Vingadores momentaneamente para tomarem a Manopla do Infinito de Nebulosa. Porém, apesar do sucesso em deter Nebulosa, Thanos tem a característica do orgulho ferida por dois fatores: sofre negativas ao tentar agradar a senhora Morte, apesar de

seguir insistindo, e, ao estar prestes a ser preso pelos Vingadores, prefere se matar ao ir ao cárcere, como ele próprio diz na figura a seguir:

Figura 14 - Thanos demonstra seu orgulho ao preferir a morte ao cárcere.



Fonte: *Desafio Infinito* #3 (Mai/1995).

Seu orgulho nessa cena o leva ao exílio em um campo, após sua tentativa suicida. O confronto de objetivos entre ele e Adam Warlock, principalmente, se acentua, e o personagem prefere morrer a ser encarcerado pelo protagonista:

Os vilões e inimigos, geralmente, dedicam-se à morte, à destruição ou à derrota do herói. Antagonistas e heróis em conflito são como cavalos numa parelha, que puxam em direções diferentes, enquanto vilões e heróis em conflito são como trens que avançam um de encontro ao outro, em rota de colisão (VOGLER, 2006, p. 83).

Como afirma Vogler (2006), a partir da visão de Thanos enquanto vilão e antagonista, sua busca era pela morte ou destruição não somente dos heróis, mas também de metade do universo, e a rota de colisão entre Thanos e os heróis dos quadrinhos faz com que ele não alcance esse objetivo. Já sua obsessão pela senhora Morte também não traz os frutos esperados, pois ela agora se julga “inferior” ao Titã Louco, tamanho o poder alcançado por ele, e passa a rejeitá-lo frequentemente. Esse fascínio de Thanos pela Morte, porém, ainda traz uma complexidade impressionante nos demais quadrinhos sob análise.

2.5. O Titã enquanto figura paterna

Na série *Infinito* (2014), Thanos não é mais o grande vilão a ser detido pelos Vingadores, tampouco são estes seus principais alvos. Thane, filho seu com uma Inumana desconhecida, agora configura-se como um alvo a ser executado. Essa é uma das quatro jornadas paralelas acontecendo na série.

Dividida em seis volumes, *Infinito* apresenta o Evento Branco (evento sobre a evolução de espécies), Incursões (tecido vibracional aniquilando terras paralelas), A Invasão dos Construtores (moção de seres criadores do Universo 616 rumo à destruição do máximo de planetas possível) e a Jornada de Thanos, que busca executar seu filho Thane.

Matar seu próprio filho não é a única crueldade de Thanos na série, já que, ao buscá-lo nos planetas onde passa, exige um “tributo” de seus comandantes: as cabeças de jovens entre 16 e 22 anos. Na figura 15, Corvus Glaive, servo de Thanos, anuncia ao reino de Attilan, governado por Raio Negro, o “tributo” exigido por seu mestre. Esse é, portanto, o 9º aspecto que caracteriza Thanos nos quadrinhos: a crueldade implacável.

Figura 15 - Corvus Glaive anuncia o tributo que Thanos exige ao reino de Attilan.



Fonte: *Infinito* #3 (Set/2015).

O tributo exigido na figura anterior é apenas uma prova de que seus assassinatos e métodos fazem sentido apenas em sua cabeça, em uma espécie de

jogo doentio dentro de sua mente. Corvus, inclusive, juntamente com a Próxima Meia-Noite, o Anão Negro e Fauce de Ébano transportam suas subserviências em relação a Thanos para *Vingadores: Guerra Infinita* (2018) e *Vingadores: Ultimato* (2019), já que aparecem em cena de maneira muito semelhante aos quadrinhos. Outro aspecto a se destacar de *Infinito*, além da crueldade de Thanos e de sua figura secundária na série, é sua relação conflituosa com Thane. Thanos não somente quer matá-lo como também nunca nutriu sentimentos afetivos pelo filho:

Thanos veio à Terra para matar seu filho, assim como tinha matado todos os seus outros filhos por toda a galáxia. Thanos passou a vida perseguindo a morte. Ele ainda não sabia que a tinha gerado (HICKMAN, 2014, p. 17).

A partir da afirmação acima, percebe-se que a prática de executar seus filhos é comum para Thanos, e Thane é somente mais uma de suas vítimas, sem qualquer tipo de ligação afetiva. Mais do que isso, não há remorsos em matar seus próprios progênes. Thanos até diz que gosta do que faz com Thane, afirmando que irá matá-lo "[...] não como uma reação ao tumulto, mas porque isso o satisfaz imensamente" (HICKMAN, 2014, p. 12). Esse é, portanto, mais um traço característico de Thanos nos quadrinhos: 10) a falta de laços afetivos com os filhos, em especial, com Thane.

2.6. Sobre o que o Titã fez no verão passado

A Ascensão de Thanos, lançado em 2014, com roteiro de Jason Aaron, é a próxima obra a ser abordada, esta que é alçada a um lugar de destaque, pois mostra a origem de Thanos. Desde seu período na escola (sim, ele também foi criança) até seu devir assassino. A origem de sua relação com a Morte é o ponto principal da obra, pois é o que motiva muitos dos acontecimentos presentes nela.

“Thanos, filho de A'Lars. Gamora, filha de Thanos” (VINGADORES, 2018): é assim que o Caveira Vermelha, protetor da Joia da Alma, recebe Thanos e Gamora em Vormir em *Vingadores: Guerra Infinita* (2018). Veremos mais adiante o prosseguir dessa cena, mas a linha de parentesco de Thanos é exatamente essa: filho de Sui-San e A'Lars. Apesar disso, Gamora não é sua filha, pois, assim como nos filmes do UCM, é adotada. Ainda assim, o destino dela no longa de 2018 é parecido com o dos demais filhos de Thanos. A senhora Morte, novamente dando as ordens na vida de Thanos, exige que ele mate todos os seus filhos e suas amantes, que são muitas.

Figura 16 - A senhora Morte exige que Thanos execute todas as suas amantes e filhos.



Fonte: *A Ascensão de Thanos* (Nov/2014).

Thanos, de imediato após essa exigência, como é possível ver na figura anterior, vai cumpri-la à risca. Executa todas as suas amantes e seus filhos a sangue frio. Mesmo após sua jornada de autodescobrimento e sua jura de não matar mais, ele cede facilmente ao desejo da Morte, e isso vem desde sua infância. Na escola, quem ele imaginava ser a única pessoa que lhe dava atenção, era na verdade fruto de sua imaginação, mas ele só descobre isso quando adulto. Fica nítido que a Morte, em *A Ascensão de Thanos* (2014), mostra ao personagem mais uma de suas características imutáveis: 11) ser predestinado ao assassinato. Outra característica que pode ser observada é a “origem”, além das ordens da Morte, por trás de sua natureza assassina, que poderiam ser a distância do pai e a “loucura” da mãe, que desde o seu nascimento observava em Thanos uma figura problemática:

Figura 17 - Sui-San, mãe de Thanos, tenta matar o recém-nascido, sendo contida pelo pai do vilão, A'Lars.



Fonte: *A Ascensão de Thanos* (Nov/2014).

“Temos que mata-lo antes que ele cresça” é uma espécie de profecia de Sui-San ao olhar o filho nos olhos. Seu pai, A'Lars, segura Sui-San e impede que ela cometa o assassinato. O pai de Thanos, ao contrário da mãe, não é assassinado pelo filho, mas sim exilado em Titã, para ver sua ascensão. De acordo com a narrativa da série, no entanto, nem a distância do pai nem a perseguição da mãe à sua existência, ou ainda a distância e olhares negativos de seus colegas de classe são fatores suficientes para afirmar que sejam essas justificativas para o surgimento das características assassinas. Sua relação com a Morte apenas reforça que ela é uma construção de sua mente, portanto sendo o assassinato e suas demais características de sua natureza.

2.7. Thanos, ele mesmo e Thane

Na série *Thanos*, publicada no Brasil em 2018, com roteiro de Jeff Lemire, observaremos algumas características de *Thanos Retorna*, *Fosso dos Deuses* e *Thanos Vence*, três primeiros volumes da série. Nessa coleção, Thane é a “vítima” das alucinações e consequentes manipulações da Morte. Thanos estava fora de Titã, e retorna para retomar seu trono, que agora é ocupado pelo seu antigo servo, Corvus Glaive.

A partir desse resumo, pode se presumir que Thane assumirá o papel de assassino implacável que era de Thanos, o que não deixa de ocorrer, até porque Thane subjuga seu pai e o deixa em exílio. Porém, nessa obra, que reforça a falta de laços já referida em *Infinito* (2014), há uma jornada intrapessoal de Thanos nunca vista nos quadrinhos: o vilão encontra sua versão do futuro. Em uma analogia com *Vingadores: Ultimato* (2019), há duas versões do personagem na narrativa de *Thanos Vence*, terceiro volume de *Thanos* (2018). A partir dessa dicotomia, é possível observar como ele se configura em cada época. O Thanos atual, equivalente ao Thanos Guerreiro de *Vingadores: Ultimato* (2019), como veremos no próximo capítulo, apresenta os mesmos traços: implacável, impiedoso e egoísta (esta última a 12ª característica principal de Thanos nos quadrinhos), pois ele passa a não ligar para mais ninguém além de si mesmo, em alguns momentos nem mesmo para a senhora Morte.

É possível notar também que o Thanos Rei, sua versão do futuro e equivalente ao Thanos de 2023 de *Vingadores: Ultimato* (2019), está cansado, mas, ainda assim, em seus últimos momentos, venera a Morte e faz um último esforço para conquistá-la. Inicialmente, é possível presumir que Thanos Rei traz sua versão mais jovem para o futuro com o fim de alertá-lo para seus erros, especialmente a submissão à Morte, mas não é isso que ocorre, de fato. A versão mais velha do personagem chega a se curvar perante a mais jovem alertando sobre seus erros, mas ambos seguem submissos.

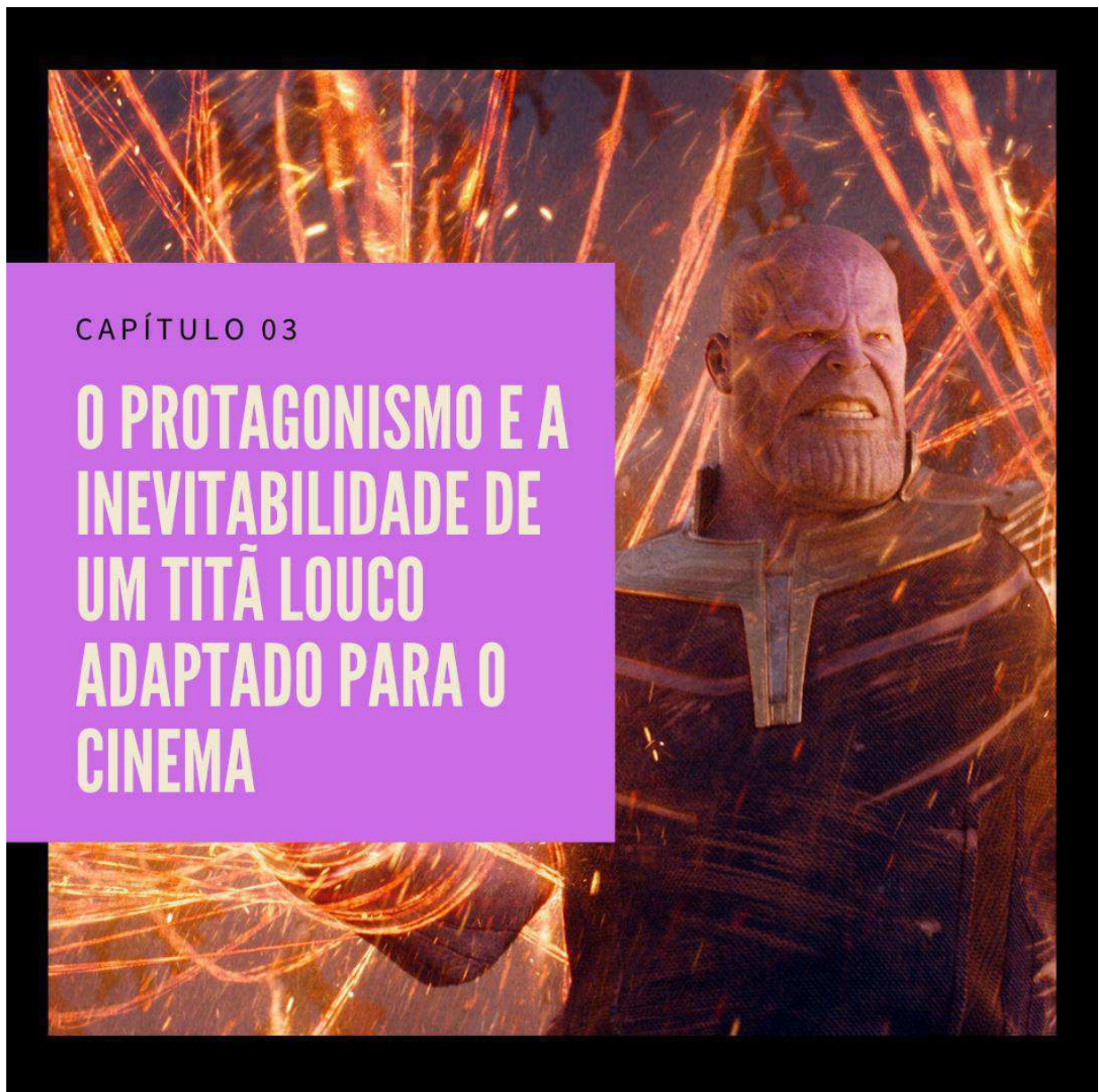
Figura 18 - Thanos se curva perante sua versão jovem.



Fonte: *Thanos* #3. Mar. 2019.

Como é possível ver na figura acima, pela primeira vez, Thanos pede desculpas a alguém, e esse alguém é somente ele mesmo mais jovem. Isso reforça seu caráter egocêntrico, assim como o ser implacável que é, pois ele subjuga até a si mesmo, ainda que se veja pedindo desculpas. A série *Thanos* também conta, assim como *A Ascensão de Thanos* (2014) e *Infinito* (2014), lançados após *The Avengers: Os Vingadores* (2012), primeira aparição oficial de Thanos nos cinemas, com algumas influências dos filmes, especialmente em relação a uma preocupação em explorar a origem do personagem. Em *A Ascensão de Thanos* (2014), lançado dois anos após *The Avengers: Os Vingadores* (2012), houve a abordagem da história de origem do personagem, *Infinito* (2014) tratou de apresentar ao mundo seu filho e *Thanos* (2018) e passou a mostrar várias narrativas intra e interpessoais do Titã Louco.

Figura 19 - Thanos em batalha contra os Vingadores.



CAPÍTULO 03

O PROTAGONISMO E A INEVITABILIDADE DE UM TITÃ LOUCO ADAPTADO PARA O CINEMA

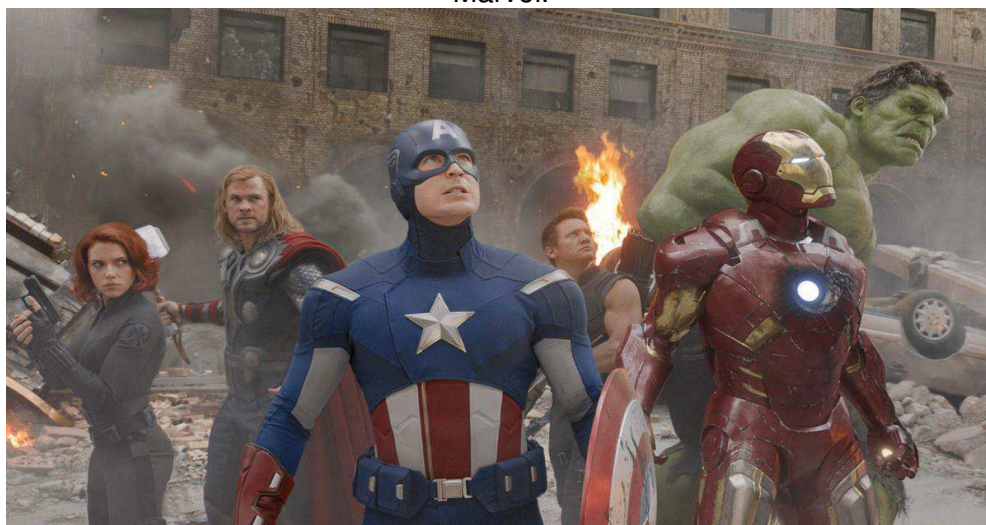
Fonte: *Vingadores: Guerra Infinita* (2018).

3.1. Elencando os membros da equipe

Assim como o que foi feito no capítulo anterior, convém apresentar as obras que fazem parte do corpo de análise deste trabalho. Tendo como ponto de partida o lançamento de *Homem de Ferro* (2008) e *O Incrível Hulk* (2008), o Universo Cinematográfico Marvel (UCM) conta, atualmente (ao fim de 2019), com vinte e três filmes lançados, divididos em quatro fases.

No corpo de análise deste trabalho, foram abordados seis filmes. Seguindo o modelo de abordagem com dos quadrinhos, irei me ater a cenas específicas de alguns desses filmes. O primeiro deles é *The Avengers: Os Vingadores* (2012), com direção de Joss Whedon. O longa conta com a primeira reunião da formação inicial dos Vingadores no cinema: Thor, Homem de Ferro, Viúva Negra, Capitão América, Hulk e Gavião Arqueiro.

Figura 20 - Vingadores lutam lado a lado pela primeira vez no Universo Cinematográfico Marvel.



Fonte: *The Avengers: Os Vingadores* (2012).

The Avengers: Os Vingadores (2012) apresenta a história de uma invasão de uma raça desconhecida de alienígenas à terra, provocada por Loki, o irmão de Thor. Ainda que Loki seja o vilão do longa, o filme conta com a primeira aparição de Thanos, em uma cena pós-créditos, e sabe-se que Loki é um de seus aliados na invasão à Terra.

O próximo filme a ter a presença de Thanos é *Guardiões da Galáxia* (2014), com direção de James Gunn. Trata-se de um filme que introduz os personagens Peter Quill (com codinome de Senhor das Estrelas), Rocket Raccoon, Gamora e Drax, o

Destruidor, pela primeira vez a muitos fãs de quadrinhos e do cinema que não conheciam os Guardiões da Galáxia, uma equipe que acabou se juntando pelo interesse comum de caçar tesouros e obter lucro financeiro com isso. Um desses tesouros é um orbe misterioso, que futuramente vem a se saber que é uma das Joias do Infinito. Por conta disso, Thanos surge e tem um papel secundário, mas muito relevante, tanto para a narrativa do filme quanto pelo futuro dos filmes seguintes.

O segundo filme da equipe dos Heróis Mais Poderosos da Terra⁶ é *Vingadores: Era de Ultron* (2015), com direção novamente de Joss Whedon. Dessa vez, o inimigo é criado por Tony Stark, ao ter a posse do cetro que Loki usou no primeiro filme para abrir um buraco de minhoca que proporcionou a invasão de uma raça chamada Chitlari à Terra. Por conta dessa invasão, Stark decide tentar criar um “escudo” em volta do planeta, um tipo de proteção tecnológica guiada por um projeto de inteligência artificial chamado Ultron. O cetro, que na verdade é um receptáculo para a Joia da Mente, acaba se fundindo à inteligência artificial que auxilia Stark, chamada J.A.R.V.I.S. Essa fusão gera o vilão do filme, Ultron, que pretende destruir o planeta Terra. Este é outro filme em que Thanos aparece em uma cena pós-crédito.

Seis anos depois do segundo filme dos Vingadores, temos dois longas que finalmente trazem o personagem Thanos à presença dos heróis. *Thor: Ragnarok* (2018), com direção de Taika Waititi, apresenta a história do apocalipse nórdico, o Ragnarök, e a narrativa de Thor contra a vilã Hela, sua irmã, ambos acontecimentos que trarão o fim de Asgard enquanto espaço físico. Neste longa, a cena pós-créditos também mostra a figura de Thanos, mas dessa vez através da presença de sua nave de guerra, indicando que a busca das Joias o levou finalmente aos Vingadores.

Não à toa sua chegada à presença dos asgardianos guiados por Thor, *Vingadores: Guerra Infinita* (2018), com direção dos irmãos Anthony e Joe Russo, já tem seu início com a presença de Thanos subjugando os habitantes de Asgard, que estavam refugiados na nave que ele encontra na cena pós-créditos de *Thor: Ragnarok* (2018). Thanos parte em busca das três Joias que ele ainda não possui, e manda seus capangas para abrir caminho para essa busca.

Vingadores: Guerra Infinita (2018), antes mesmo de seu lançamento, já tinha uma sequência pré-definida. Lançado no ano seguinte, *Vingadores: Ultimato* (2019), também com direção dos irmãos Russo, trouxe à tona todos os danos causados por

⁶Denominação clássica dos Vingadores nos quadrinhos desde *Vingadores* #1 (1963).

Thanos no filme anterior. Não somente isso, várias de suas faces são reveladas no longa. O passado, o presente e o futuro do personagem dão as caras, assim como diversos discursos e elementos narrativos, semióticos e filosóficos que justificam o filme contar com diversos de seus trechos como parte do corpo deste trabalho. Portanto, em suma, os seguintes filmes, com os respectivos trechos, servirão como material para a análise da presente pesquisa:

Tabela 01 – Lista de filmes analisados e respectivos trechos

Filme	Trecho(s) observados para análise
<i>The Avengers: Os Vingadores</i> (2012)	Início do filme até 1m16s; Dos 29m57s aos 31m29s; Cena pós-créditos, de 2h15m10s até 2h15m58s.
<i>Vingadores: Era de Ultron</i> (2015)	Trechos de todo o filme
<i>Guardiões da Galáxia</i> (2014)	Trechos de todo o filme
<i>Thor: Ragnarok</i> (2018)	Cena pós-créditos
<i>Vingadores: Guerra Infinita</i> (2018)	Trechos de todo o filme
<i>Vingadores: Ultimato</i> (2019)	Trechos de todo o filme

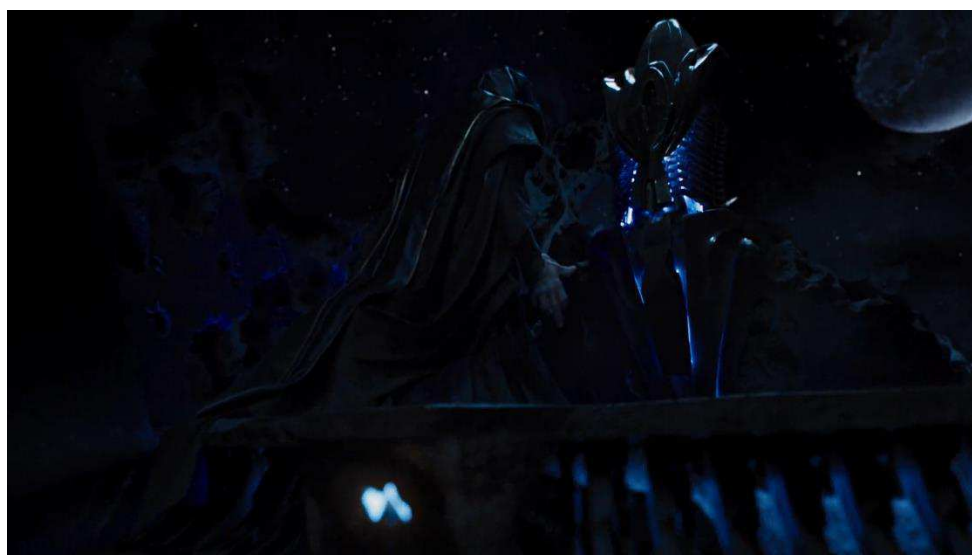
3.2. A primeira ameaça aos Vingadores manuseia os cordões

A primeira aparição de Thanos no cinema também é o primeiro filme com todos os Vingadores originais reunidos, um enorme desafio para a equipe de produção da *Marvel Studios*. Encabeçada pelo produtor executivo Stan Lee, criador de dezenas de personagens que viriam a aparecer no Universo Marvel, o projeto de adaptação dos personagens viria aliado à primeira adaptação cinematográfica de Thanos.

Como aponta Linda Hutcheon (2013), “[...] quanto mais fanáticos são os fãs, mais decepcionados eles podem ficar” (2013, p. 123). Embora a Marvel não tivesse um histórico de adaptações tão vasto quanto a concorrente DC, em pouco tempo, a gama de fãs do UCM cresceria estrondosamente, e diversos personagens pouco conhecidos dos quadrinhos teriam sua legião de adoradores. Hoje, “[...] há muitos fãs fanáticos do Universo Marvel [...]” (DUNCAN; SMITH apud BURKE, 2015, p. 135), mas, em seu início, com a premissa aparente de ser um universo de heróis, seria difícil trazer um vilão como protagonista logo de cara ao UCM, e já tínhamos Loki roubando a cena em *The Avengers: Os Vingadores* (2012).

Dessa forma, a apresentação de Thanos é feita de maneira sutil, de modo que só temos acesso à feição do personagem nos últimos instantes da cena pós-créditos. Do segundo inicial do filme até 1 minuto e 15 segundos de cena, um servo de Thanos, chamado “O Outro”, dirige-se a alguma figura misteriosa referindo-se a Loki como um “aliado”. Ele diz que o Tesseract, cubo que representa uma das Joias do Infinito, “está em um “planeta pequeno”, referindo-se à Terra, obviamente desdenhando dos seres que habitam o planeta, não somente falando do seu tamanho perante outros mundos. Isso fica nítido quando O Outro diz ao personagem até então misterioso que o mundo será de Loki, e o universo será desse ser e “os humanos não poderão fazer nada além de perecer.”

Figura 21 - O Outro dirige-se a Thanos em seu santuário.



Fonte: *The Avengers: Os Vingadores* (2012).

Aqui, Thanos aparece atuando nas sombras, sendo essa a 1ª característica do personagem nos filmes do Universo Cinematográfico Marvel. Ele também surge como

figura ameaçadora pela primeira vez, através dos diálogos entre O Outro e Loki, em seu santuário:

O OUTRO - Você nos questiona? Você questiona aquele que colocou o cetro em sua mão? Que deu a antiga sabedoria e novo propósito quando você foi derrotado, banido?"

LOKI - Eu fui rei! O rei legítimo de Asgard. Fui traído.
(**THE AVENGERS, 2012**).

No diálogo acima, O Outro demonstra sua identificação com Thanos, em “você nos questiona?”. Ou seja, Loki, ao falar com ele, está falando também com seu líder, pois ambos são um só. Em um momento mais avançado do diálogo, Loki diz que pretende ter uma guerra, dominando o exército comandado pelo Outro, os Chitauri, prometido a Loki caso ele consiga o Tesseract:

O OUTRO - Terá sua guerra, Asgardiano. Se fracassar, se o Tesseract não nos for entregue, não haverá nenhum reino, nenhuma lua árida, nenhuma fenda onde ele não o achará. Você acha que conhece a dor? Ele fará com que você anseie por algo doce como a dor! (**THE AVENGERS, 2012**).

A última sentença proferida pelo Outro demonstra sua visão sobre seu mandatário: a dor é algo doce comparado ao que Thanos pode oferecer. Essa visão se aproxima muito do que é colocado nos quadrinhos, quando tratamos da característica impiedosa do vilão. Todavia, o desenvolvimento das ações dos Vingadores, que derrotam o gigantesco exército Chitauri que invade Nova York, e, em especial, uma atitude do Homem de Ferro, provocam a preocupação do Outro.

Na cena pós créditos do filme, de 2h15m10s a 2h15m58s, O Outro dirige-se a Thanos dizendo que os humanos “não são os covardes miseráveis que prometeram” a eles, e que “desafiá-los é cortejar a morte” (**THE AVENGERS, 2012**).

Esse cortejo é uma referência sutil à adoração de Thanos à Morte nos quadrinhos, provavelmente por isso o personagem, olhando pela primeira vez em direção à câmera no UCM, dá um leve sorriso (figura abaixo), pois, nos quadrinhos, cortejar a Morte foi o que ele fez com maior prazer, era seu objetivo em vida, como visto anteriormente.

Figura 22 – Thanos sorri após ouvir O Outro dizer que enfrentar terráqueos é “cortejar a morte”.



Fonte: *The Avengers: Os Vingadores* (2012).

Como será possível notar mais adiante, esse é o único momento de toda a participação de Thanos no UCM até hoje em que se faz algum tipo de referência à Morte enquanto entidade. Temos, então, o 2º ponto característico de Thanos no UCM: o afastamento da figura da Morte, da adoração à personagem, da noção de ter como objetivo principal de sua existência simplesmente agradá-la, como era nos quadrinhos.

Ao sacrificar sua própria vida guiando uma bomba (enviada pelo alto comando militar para matar os Chitauri) que poderia dizimar Manhattan para o buraco de onde o exército alienígena veio à Terra, Tony Stark (Homem de Ferro) quase fica preso fora da atmosfera terrestre, pois o único jeito de acabar com a invasão era fechando o buraco aberto por Loki. Ele consegue retornar à atmosfera pouco antes do buraco fechar, e a tempo para os estilhaços da bomba não retornarem junto.

Esse sacrifício passa a render a Tony Stark o status de principal opositor aos propósitos de Thanos, diferentemente dos quadrinhos, onde o Capitão Marvel e Adam Warlock, principalmente, assumem este papel.

3.3. A figura do vilão dá as caras

Se a primeira aparição efetiva de Thanos ocorre apenas nos segundos finais da cena pós-créditos do primeiro filme dos Vingadores, em *Guardiões da Galáxia* (2014) o vilão assume o papel clássico com o qual foi apresentado nos quadrinhos: implacável e manipulador.

Assim como foi possível notar nas primeiras obras em que Thanos aparece nos quadrinhos da *Saga de Thanos*, é ele quem manipula Ronan, o Acusador, no longa dos Guardiões e os acontecimentos por trás da busca pela Joia do Poder, outra Joia do Infinito, que está secretamente disfarçada de um orbe.

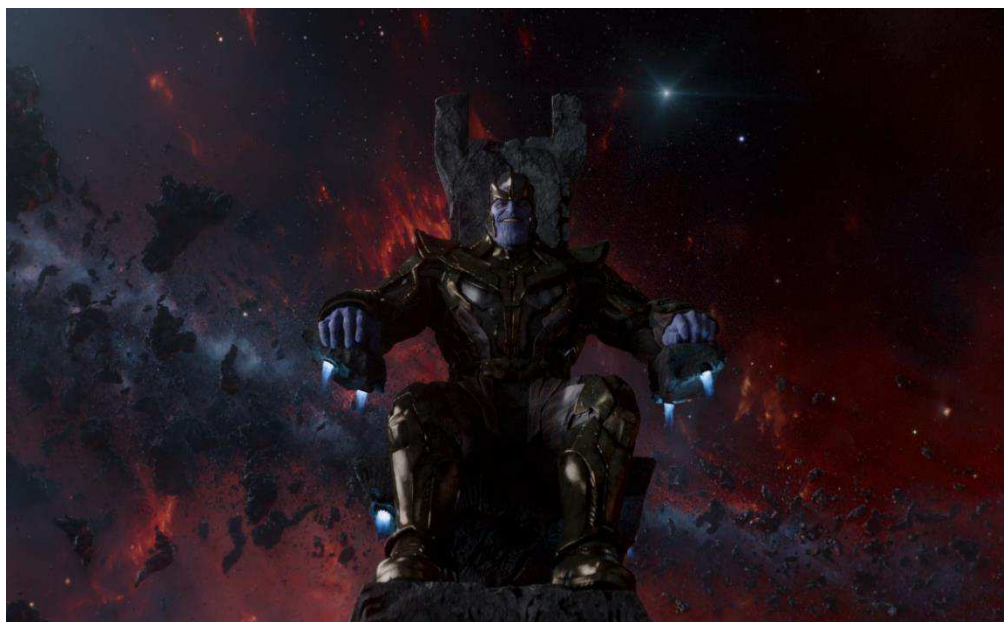
Aos 13m07s, o personagem Yondu, um saqueador que tem uma relação próxima e complexa com um dos Guardiões, Peter Quill, afirma que seu grupo realmente tem que se preocupar “em quem mais está atrás daquele orbe”, não somente com Os Guardiões da Galáxia. Sua fala pode tanto demonstrar sua preocupação com a violência de Ronan quanto com o personagem Thanos, que já está a se tornar conhecido por detrás dos panos. Caso seja medo de Ronan, isso apenas vem a reforçar a ameaça e o poder do personagem, que, ainda assim, é subalterno a Thanos.

Aos 32m00, O Outro entra em contato com Ronan e afirma categoricamente que “Thanos exige sua presença”. Ronan vai ao santuário, mas tamanha é sua insubordinação que ele mata O Outro na frente de Thanos. Aos 32h59m, podemos ver que nem isso serve para intimidar o Titã Louco, que afirma:

THANOS - Sua política é chata, seu comportamento é de uma criança mimada e, aparentemente, perdeu a lealdade de minha filha favorita, Gamora. Eu honrarei nosso acordo, Kree, se me trouxer o orbe. Mas, se voltar mais uma vez de mãos vazias, eu banharei esses degraus com seu sangue. (GUARDIÕES, 2012).

A partir desse momento, Thanos se consolida como uma figura ameaçadora para qualquer personagem do UCM (3º traço característico do personagem no cinema), todavia, ainda não o suficiente para tornar-se protagonista, mas sim um vilão clássico, agindo inicialmente nas sombras.

Figura 23 - Thanos sorri após ameaçar Ronan, o Acusador.



Fonte: *Guardiões da Galáxia* (2014).

Na figura anterior, podemos visualizar o corpo inteiro de Thanos, algo que não havia acontecido nos filmes anteriores, e ele está em seu Santuário, em uma referência aos quadrinhos. O que também ocorre pela primeira vez em *Guardiões da Galáxia* (2014) é a apresentação do conceito das Joias do Infinito, pelo Colecionador, aos 57m34s. Mais do que isso, o personagem afirma que as joias, “[...] ao que parece, só podem ser portadas por seres de força extraordinária” (GUARDIÕES, 2014). Durante o filme, Ronan insurge explicitamente contra Thanos, que é chamado por um de seus capangas como “o ser mais poderoso do universo”. Essa é a 4ª característica principal de Thanos no UCM: os demais personagens consideram-no como um ser de extrema força, mas não como um deus, como era nos quadrinhos.

O Acusador ignora esse status, passa a portar a Joia, mas acaba sendo derrotado pelos Guardiões da Galáxia com o próprio objeto. Após a batalha final, torna-se explícita a afirmação inicial sobre a manipulação de Thanos, presente na fala de Drax, O Destruidor, à 1h47m48s: “Ronan era uma marionete. É Thanos quem eu devo matar” (THE AVENGERS, 2012).

3.4. Visões de um futuro inevitável

Vingadores: Era de Ultron (2015) estabelece uma série de paralelos com o destino dos Heróis Mais Poderosos da Terra em *Vingadores: Ultimato* (2019), uma série de prelúdios. Tanto em discursos quanto em imagens, é possível observar uma parte do que está por vir nos filmes seguintes e no encerramento da *Saga do Infinito* no UCM.

Todos esses prelúdios têm início aos 10m40s, quando a Feiticeira Escarlata, que ainda não é membro dos Vingadores, invade a mente do Homem de Ferro e passa a provocar-lhe algumas visões e momentos de delírio. Nesse exato instante (figura a seguir), é possível observar uma visão de Tony Stark que indica uma invasão Chitauri à Terra, Hulk, Viúva Negra e Thor caídos ou mortos e o Capitão América gravemente ferido, proferindo as seguintes frases, aos 11m12s: “Podia ter salvado... Por que não se esforçou?” (VINGADORES, 2015).

Figura 24 - Tony Stark tem uma visão com os Vingadores quase todos mortos.



Fonte: *Vingadores: Era de Ultron* (2015).

Steven Rogers, o Capitão América, indica que essa frase não se refere ao que aconteceu no primeiro filme dos Vingadores, mas sim a algo que havia por vir, pois o Homem de Ferro teve seu esforço ao salvar Nova York reconhecido, pondo em risco sua vida. Ainda na cena, temos alguns elementos que comprovam o inevitável destino que Thanos vem a prenunciar (e a cumprir) em *Vingadores: Ultimato* (2019):

- (1) Um escudo do Capitão América quebrado exatamente como ocorre em *Vingadores: Ultimato* (2019);
- (2) Natasha Romanoff, a Viúva Negra, caída olhando para o lado, lembrando sua morte em *Vingadores: Ultimato* (2019);
- (3) Chitauris invadindo a Terra em massa, assim como na batalha final de *Vingadores: Ultimato* (2019).

Terminada aos 11m43s, a visão não foi a única que fez referência a algum momento futuro do Universo Cinematográfico Marvel. Aos 51m25s, Thor também tem uma visão. Raios percorrem seu corpo, algo que vem a acontecer pela primeira vez em *Thor: Ragnarok* (2018), uma pessoa vira pó, lembrando o efeito do estalo de Thanos em *Vingadores: Guerra Infinita* (2018), e as Joias reunidas são colocadas em uma figura que lembra a Manopla do Infinito, luva que se torna um receptáculo para suportar o poder das joias por parte de quem portá-las. Nessa mesma visão, Heimdall afirma a Thor: “Você é um destruidor, filho de Odin. Veja o que seu poder trará” (VINGADORES, 2015).

Thanos configura-se, portanto, como uma figura inevitável no destino dos heróis (5ª característica sua dentro do UCM). Todos esses fatores passam a ser um peso para Thor, ele passa a se tornar ainda mais responsável por proteger não somente Asgard, mas também a Terra. Todo o peso depositado no personagem virá, mais adiante a apontar um fator de semelhança entre o Thanos dos quadrinhos e o do cinema: a densidade psicológica (6ª característica).

Ainda no longa, temos mais momentos importantes. Novamente a ideia de manipulação é posta em cena. É a partir desse elemento que as visões elencadas acima se cumprem, que o destino dos Vingadores ocorre exatamente como o vilão prenuncia. Fica nítido que os personagens começam a perceber o que está acontecendo quando o Capitão América, de 2h09m06s até 2h09m20s, diz o seguinte:

Capitão América - A Joia da Mente é a quarta Joia do Infinito a aparecer nos últimos anos. Não é coincidência. Alguém está desenvolvendo um jogo complexo e nos transformou em peões. Assim que essas peças estiverem em posição... (VINGADORES, 2015).

Em seguida, Tony Stark completa com “xeque-mate”. Dada a necessidade de reunir uma equipe forte para derrotar o que estiver por vir, às 2h11m06s de filme, o Capitão América inicia uma frase clássica dos quadrinhos (figura abaixo), mas que só

vem a ser finalizada, de fato, em *Vingadores: Ultimato* (2018), em uma das últimas cenas, quando todos os Vingadores estão finalmente reunidos para enfrentar Thanos.

Figura 25 - Steven Rogers (Capitão América) se prepara para pronunciar um discurso para os Vingadores.



Fonte: *Vingadores: Era de Ultron* (2015).

A frase é “Vingadores, Avante!”⁷, mas Rogers é interrompido pelo corte da cena, e se dá início aos créditos. Após esses créditos, pode-se considerar que a caçada com as próprias mãos de Thanos tem início. De 2h13m13s até 2h13m32s, Thanos olha para a Manopla do Infinito guardada e enuncia: “Certo. Eu mesmo faço isso” (VINGADORES, 2015). Como é possível notar na figura abaixo, Thanos está sorrindo, com a confiança de que obterá êxito em seus propósitos.

Figura 26 - Thanos decide ir atrás das Joias do Infinito por conta própria.



Fonte: *Vingadores: Era de Ultron* (2015).

⁷Grito de guerra proferido pela primeira vez pelo Capitão América em *Vingadores #16* (1965).

A partir desse momento, Thanos dá início ao principal fator de seu vindouro protagonismo: a iniciativa frente aos objetivos (7º traço característico). Thanos torna-se implacável e, a cada joia que vai possuindo, adquire também um poder maior.

O quarto filme sob análise, *Thor: Ragnarok* (2018), com direção de Taika Waititi, termina exatamente com uma cena pós-créditos em que Thanos avista e aborda a nave com refugiados asgardianos. A nave de guerra de Thanos é muito maior que a que contém Thor e seus semelhantes. Pouco antes do aparecimento da nave, de 2h02m45s a 2h03m30s, Thor profere a seguinte frase, dirigindo-se a Loki: “[...] relaxa, irmão. Eu sinto que agora tudo vai ficar bem.” (THOR, 2018).

Figura 27 - Thor (à esquerda) e Loki (à direita) observam a nave de guerra de Thanos se aproximando.



Fonte: *Thor: Ragnarok* (2018).

Porém, surge a nave de guerra de Thanos, o que deixa Thor e Loki em dúvida sobre o que está acontecendo. Como é possível notar na figura anterior, o semblante dos personagens, que haviam acabado de deter o Ragnarök e derrotar Hela, é claramente de incerteza sobre o que está por vir. O que se sabe é que a nave é imensamente maior do que a nave estadista dos asgardianos, que não foi feita para guerras.

3.5. Thanos assume a função de protagonista

Com início imediato após os acontecimentos de *Thor: Ragnarok* (2018), *Vingadores: Guerra Infinita* (2018) começa com a nave estadista de refugiados asgardianos sendo atacada, e um silêncio na abertura. Houve-se apenas um tripulante da nave pedindo socorro, enquanto uma trilha sonora de tensão toca ao fundo e a abertura convencional da *Marvel Studios* aparece na tela. Esses fatores dão o tom do filme.

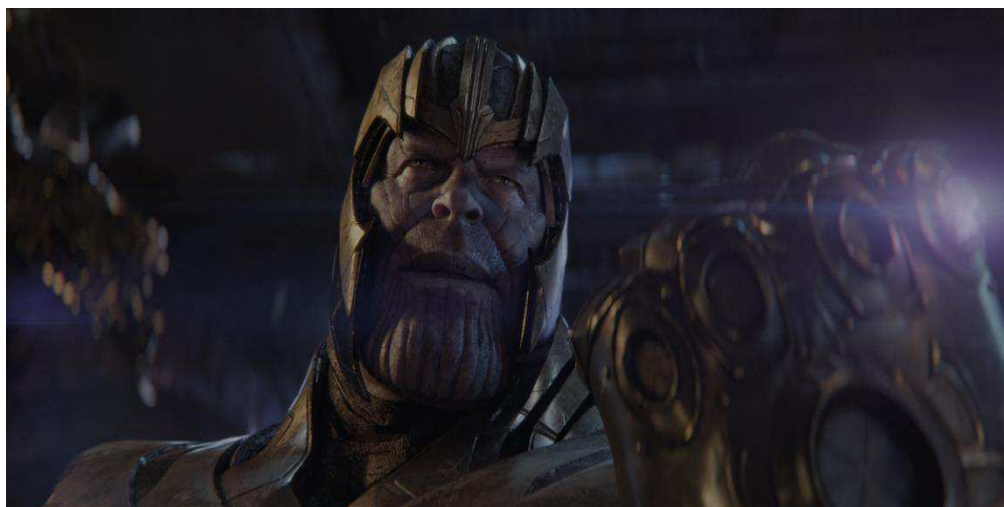
Pouco tempo depois, temos Fauce de Ébano, servo e denominado como um dos “Filho de Thanos”, juntamente com o Anão Negro, Próxima Meia-Noite e Corvus Glaive, proferindo um discurso pra os asgardianos subjugados, dentre eles Thor, Loki e Heimdall, de 1m14s a 1m52s:

FAUCE DE ÉBANO - Ouçam-me e alegrem-se. Vocês tiveram o privilégio de ser salvos pelo grande Titã. Podem achar que isso é sofrimento. Não. É salvação. A balança do universo pende para equilíbrio graças a seu sacrifício. Sorriam, pois até na morte tornaram-se filhos de Thanos (VINGADORES, 2018).

Fauce vem a repetir esse discurso de “misericórdia” e “salvação” em outros dois momentos no longa, sendo o primeiro quando invade a Terra e está frente a frente com o Homem de Ferro, Wong, Doutor Estranho e Bruce Banner. O segundo deles, na verdade, é um flashback de uma invasão ao planeta natal de Gamora, quando metade da população do local foi executada pelo exército Chitauri controlado por Thanos.

Aos 42m30s, podemos ver que Thanos não mata ninguém do planeta natal de Gamora, assim como, ao obter a Joia do Poder, que estava guardada com a Tropa Nova em Xandar desde *Os Guardiões da Galáxia* (2014), não há nenhuma cena em que ele aparece matando alguém. Esse é, portanto, o 8º traço característico de Thanos no cinema: ele pode ser considerado misericordioso, pois executa com as próprias mãos apenas quem o trai ou comete algum ato por suas costas durante o longa.

Figura 28 - Thanos faz discurso de confiança perante os asgardianos subjugados.



Fonte: *Vingadores: Guerra Infinita* (2019).

Após seu discurso inicial (figura anterior), o primeiro a ser executado é Heimdall. Aos 5m51s, o protetor da Bifrost⁸ a invoca em seu último esforço para enviar Hulk à Terra, com o objetivo de alertar os Vingadores sobre a situação de perigo. Após ter feito isso pelas costas de Thanos, aos 5m51s, Heimdall é executado. Em seguida, Loki jura lealdade “eterna” a Thanos após entregar-lhe a Joia da Realidade, chamada de Tesseract.

Pouco depois, Loki tenta apunhalá-lo de surpresa. Vendo isso, Thanos também o executa. A partir desse momento, só mais uma personagem morre em cena por suas mãos. Ao adentrarem no espaço de Vormir, Thanos e Gamora ouvem o protetor da Joia da Alma, o Caveira Vermelha, afirmar que é necessário fazer um sacrifício para obter a joia: “uma alma por uma alma”. Seria necessário sacrificar quem o ser mais ama para se alcançar esse objetivo. Thanos, então, aparenta remorso e angústia. Esse se torna o 9º traço característico de Thanos no UCM: a humanização.

A partir de 1h27m20s, Gamora passa a afirmar sua satisfação em que Thanos finalmente irá ter suas vontades negadas, devido ao fato de ser cruel e não amar ninguém:

GAMORA – Toda a minha vida eu sonhei com o dia, o momento em que você ganharia o que merecia, e eu ficava tão decepcionada. Mas agora... você aniquila e tortura, e diz que é misericórdia. O universo te julgou. Você queria um presente, aí ele disse ‘não, você falhou’. E quer saber por que? Porque não ama nada, ninguém (VINGADORES, 2018).

⁸Ponte da Mitologia Nórdica que liga Asgard, lar dos deuses, a Midgard, o planeta Terra.

Porém, o que se vê em dois momentos seguintes é Thanos chorando (figura a seguir) por ter que sacrificar a “filha favorita”, segundo ele. Gamora nota a intenção de Thanos de jogá-la do penhasco, mas não consegue resistir.

Figura 29 - Thanos chora ao perceber que deveria sacrificar Gamora para obter a Joia da Alma.



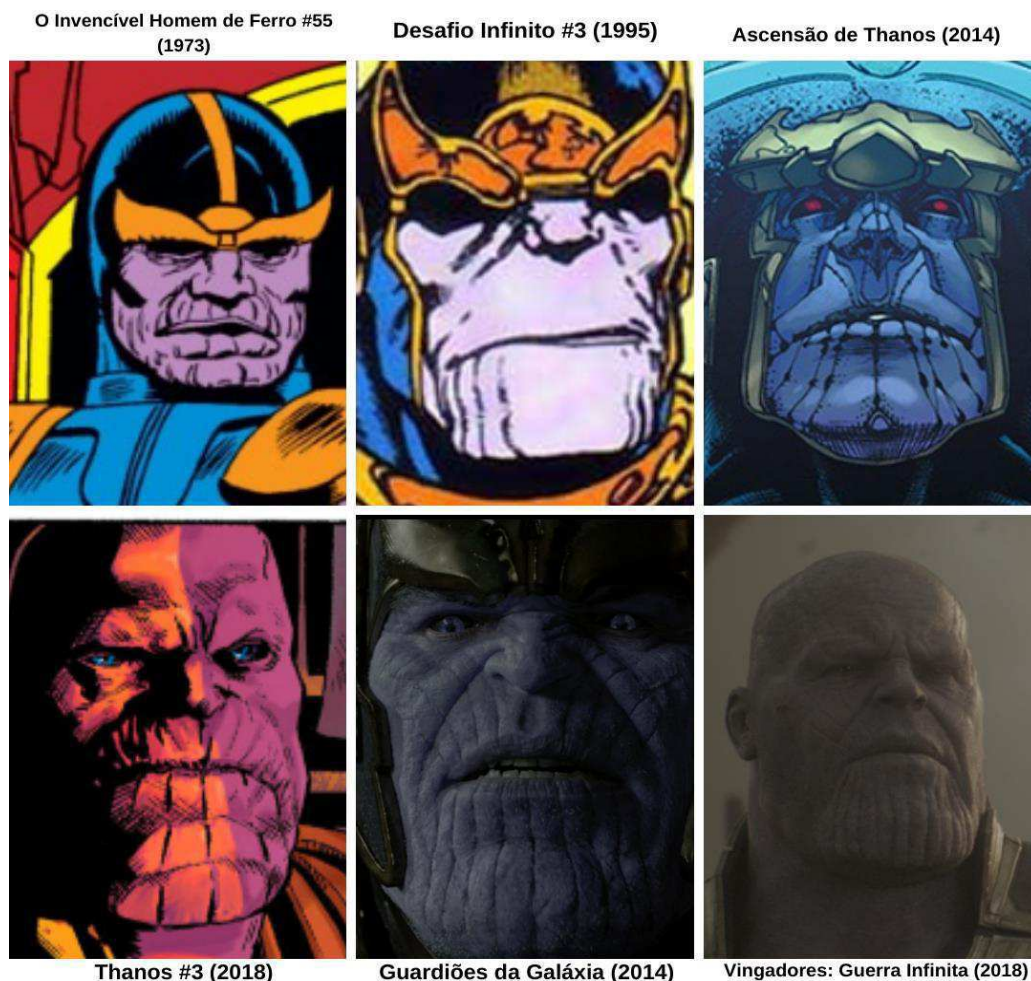
Fonte: *Vingadores: Guerra Infinita* (2019).

Antes de jogá-la, Thanos ainda demonstra verbalmente seu remorso, pedindo desculpas por cometer tal ato. Thanos, portanto, tinha uma relação próxima com a filha, diferentemente dos quadrinhos, em que rejeitava Thane (10º traço característico do personagem no UCM).

Em um momento mais avançado, a partir de 1h50m20s, é possível notar que Thanos sente a perda de Gamora, durante a batalha com alguns dos Vingadores em Titã, seu planeta natal. Ao entrar em sua mente, a personagem Mantis, com habilidades de sentir, absorver e manipular emoções alheias, profere que Thanos está abalado com a perda da filha, provando que seu desempenho na luta está sendo afetado pelo sentimento característico dos seres humanos, o luto, já que, por pouco os Vingadores não conseguem arrancar a Manopla do Infinito de sua mão.

Vale notar que, a partir do momento em que Mantis sai de sua mente e absorve seus sentimentos, Thanos passa a obter êxito em combate, deixando todos os heróis no chão, jogando uma lua no Homem de Ferro e conseguindo a Joia do Tempo.

Figura 30 - As várias versões de Thanos nos quadrinhos e no cinema.



Ainda no ponto da humanização, pelo menos mais três aspectos confirmam essa visão. O primeiro deles é o aspecto visual. Como é possível ver na figura anterior, o Thanos de *Vingadores: Guerra Infinita* (2018), último abaixo e à direita, é o que mais se aproxima de uma feição característica humana, com olhos não mais sem expressão ou desenhados em pontos coloridos, mas sim próximos a um olho humano da cor azul. O formato de sua cabeça e suas expressões faciais, obtidos através da captura dos movimentos e atuação corporal de Josh Brolin, também são mais próximos ao aspecto humano.

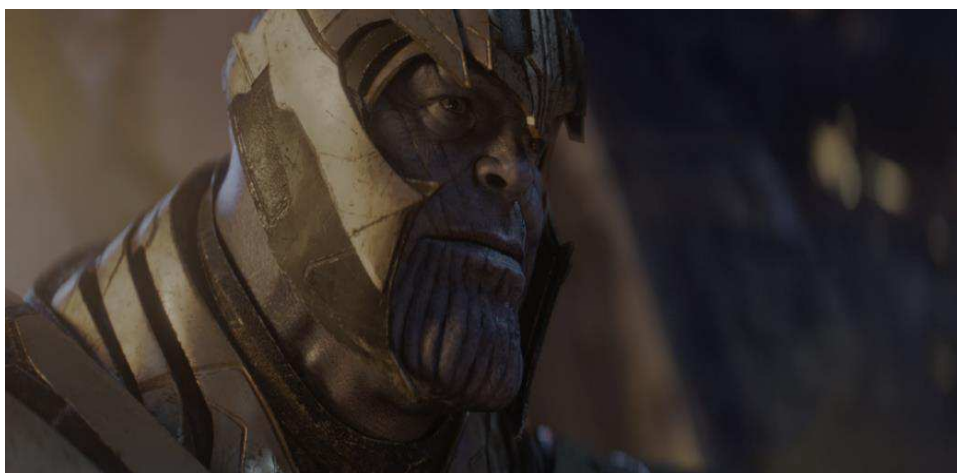
Outro momento de humanização ocorre quando Thanos usa a Joia da Realidade para simular uma situação em Luganenum (*Knowhere* em Inglês) para saber se Gamora sente algo por ele. Por isso, Thanos deixa Gamora esfaqueá-lo em uma ilusão forjada. Ao “matá-lo”, Gamora cai em prantos, e o vilão percebe que ela realmente sente algo por ele. Thanos, então, confessa que era a situação uma simulação para saber sua reação. Isso demonstra uma humanização do personagem

através da sua visão de amor e carinho, por conta da necessidade que ele teria de ser amado por sua “filha favorita”, e não mais por uma figura imaginária, como era com a Morte nos quadrinhos. Esse fator é potencializado pela manipulação, outro aspecto humanizador. Ainda assim, todos esses fatores dão início a uma probabilidade de empatia por parte do público, devido a suas emoções complexas e sua densidade psicológica:

Ao contrário do que temos normalmente nos filmes da Marvel (salvo Loki e Killmonger), aqui estamos diante de um antagonista com profundidade e até mesmo humanizado. Sua missão é inaceitável, mas não é impossível se relacionar com sua jornada e, principalmente, com sua dor (SALGADO, 2018)⁹.

A empatia é justamente 11^o fator característico do personagem. Em alguns momentos do longa, Thanos dirige-se diretamente a alguns dos Vingadores dizendo entender suas dores e receios. O primeiro dos momentos é bem no início, dos 2m08s aos 2m56s, no discurso inicial de Thanos, quando ele diz que “sabe como é perder, ter a certeza de que está certo e falhar mesmo assim. É aterrorizante. Deixa as pernas trêmulas” (VINGADORES, 2018). Temos outro momento de discurso semelhante à 2h08m53s de cena, quando Thanos vê a Feiticeira Escarlata chorando por ter destruído a Joia da Mente, que era portada pelo Visão, que acabou morrendo com o ocorrido, quando Thanos fala “Eu entendo, minha criança. Melhor do que qualquer um” (VINGADORES, 2018), e a Feiticeira rebate: “Você não entende nada” (VINGADORES, 2018).

Figura 31 - Thanos faz seu primeiro discurso diante de Thor, Loki, Heimdall e Hulk.



Fonte: *Vingadores: Guerra Infinita* (2019).

⁹Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-218265/criticas-adorocinema>. Acesso em 16 de nov. 2019.

Como é possível notar nessa última fala da Feiticeira e no discurso inicial de Thanos em *Vingadores: Guerra Infinita* (2018) (figura anterior), apesar dos discursos de empatia, os Vingadores não o enxergam como um ser misericordioso, sendo possível notar isso também em um diálogo aos 14m05s e em outro aos 30m50s:

TONY STARK (HOMEM DE FERRO) - Qual o nome dele?

BRUCE BANNER (HULK) - Thanos. Ele é uma praga, Tony. Ele invade planetas, pega o que quer e dizima metade da população. Ele enviou Loki. O ataque a Nova York, é dele a culpa.” (VINGADORES, 2018).

GAMORA - Esse tempo todo que conheci Thanos, ele só tinha um objetivo: trazer equilíbrio ao universo eliminando metade de toda a vida. Ele matava pessoas planeta por planeta, massacre por massacre [...] se ele pegar as seis Joias do Infinito, vai conseguir fazer isso com um estalar de dedos (VINGADORES, 2018).

Eliminar metade da população é o método genocida que ancora os discursos de Thanos. Porém, o discurso superficial e visível do personagem não é simplesmente de genocídio, é de salvação. Esse é justamente um dos principais fatores que podem levar o público a cultivar certa empatia e identificação pelo personagem, apesar do conceito claramente genocida do pensamento.

Pondo os recursos naturais e a natureza dos planetas em primeiro lugar, Thanos acaba se colocando, nesse momento, como o suposto herói contemporâneo, definido como aquele que se arrisca a ponto de sacrificar a própria vida por uma causa maior, (CARDOSO, 2017, p.15).

Thanos ainda se estabelece dentro de um discurso que está em voga atualmente. Os recursos naturais do nosso planeta, na vida real, estão sendo devastados pelos seres humanos, animais estão sendo extintos, e isso tudo é consequência única e exclusivamente causada por ações humanas, de maneira irrefutável.

Thanos parece se basear em uma ultrapassada, mas bastante conhecida teoria malthusiana, que diz que a população, quando não controlada, cresce numa progressão geométrica, e os meios de subsistência numa progressão aritmética. Isso traria, em pouco tempo, fome e miséria ao mundo” (MALTHUS, 1983, p. 283). Porém,

essa associação é apenas uma ilustração, já que os filmes não são usados para ‘explicar’ ou ‘ilustrar’ a teoria: eles são a tela da fantasia (CEBALLOS, 2011, p. 3).

Conversando com Gamora em seu santuário, Thanos profere frases que ancoram sua visão de eliminar metade dos seres vivos para salvar a existência de planetas pelo universo, à duração de 1h05m45s até 1h07m50s:

GAMORA - Eu era uma criança quando você me levou.

THANOS - Eu salvei você.

GAMORA - Não. Não. Éramos felizes lá no meu planeta.

THANOS - Dormindo com fome. Mendigando migalhas. Seu planeta estava à beira de um colapso. Eu consegui impedir isso. Sabe o que aconteceu desde então? As crianças que vieram só conhecem barrigas cheias e céu azul. É um paraíso.

GAMORA - Porque você matou metade do planeta.

THANOS - Um pequeno preço a se pagar pela salvação.

GAMORA - Você é insano.

THANOS - Pequena, é matemática simples. Esse universo é finito, os recursos são finitos. Se a vida ficar sem controle, a vida deixará de existir. Necessita de correção.

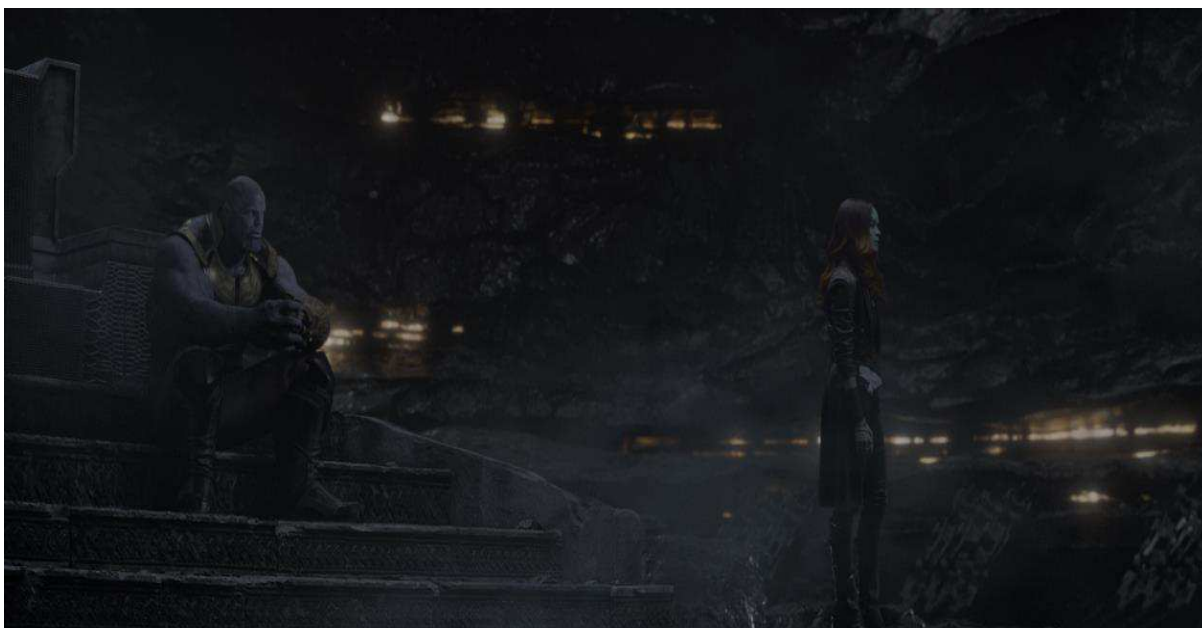
GAMORA - Você não sabe isso!

THANOS - Eu sou o único que sabe isso. No mínimo o único com vontade de fazer algo. Por um tempo, você quis isso também, quando lutou ao meu lado, minha filha. (VINGADORES, 2018).

Quando Thanos diz que “é o único com vontade de fazer algo”, como visto acima, ele está se colocando como o ser benevolente que irá salvar o universo, ou seja, um herói. Mais do que isso, Thanos se põe como protagonista do filme nesse e em outros momentos, é ele quem dá e ele quem tira.

A partir de 1h09m46s, por exemplo, Thanos se exalta como generoso, forte e alguém que não ensinou Gamora a mentir: “Sua força veio de mim. Sua generosidade, de mim. Mas nunca lhe ensinei a mentir. Por isso é tão medíocre nisso.” (VINGADORES, 2018). Ele se coloca, então, como o ser com virtudes. Portanto, a partir de sua ótica, ele é o herói da história, pois é virtuoso (VOGLER, 2006).

Figura 32 - Thanos conversa com Gamora sobre o passado.



Fonte: *Vingadores: Guerra Infinita* (2019).

Como é possível notar na figura acima, Thanos profere esse discurso a Gamora em seu Santuário, que se localiza em sua nave de guerra. Esta diz odiar o lugar, devido às lembranças ruins de sua infância, enquanto o local representa poder ao Titã Louco.

A partir de 1h16m10s, Eitri, um anão de Nidavellir e personagem clássico da Mitologia Nórdica, fala da atitude de Thanos ao chegar ao lugar em que se forjam itens mágicos:

EITRI - Trezentos anões viviam nesse anel. Achei que se fizesse o que ele exigiu, estariam salvos. Eu fiz o que ele queria. Um dispositivo capaz de abrigar o poder das joias. E ele, ele assassinou a todos aqui. Todos, exceto a mim. "Sua vida é sua, ele disse. As mãos não, elas são minhas." (VINGADORES, 2018).

Thanos deixa Eitri viver por cumprir com o acordo, mas o mesmo não acontece com os demais anões. A cena do massacre não aparece em tela e, ainda por cima, Thanos faz o papel de benevolente com Eitri, dizendo que "a vida é dele". Esse diálogo antecede a cena que consolida definitivamente o vilão como ser que se coloca como protagonista benevolente e preocupado com o destino do universo.

Figura 33 - Thanos apresenta o passado de Titã, seu planeta natal.



Fonte: *Vingadores: Guerra Infinita* (2019).

À 1h47m04s (figura anterior), Thanos chega ao seu planeta natal, Titã, e encontra o Doutor Estranho aguardando por ele. Por alguns segundos, há o seguinte diálogo, em que Thanos deixa claras suas intenções:

THANOS - Titã era como muitos planetas. Muitas bocas e não o bastante para todas. E quando a extinção veio, eu ofereci uma solução.

DOCTOR ESTRANHO - Genocídio?!

THANOS - Porém aleatório, imparcial. Justo para pobres e ricos. Me chamaram de demente. E o que eu previa aconteceu.

THANOS - Com todas as seis joias, eu posso simplesmente estalar os dedos e todos eles deixariam de existir. Isso seria misericórdia.

ESTRANHO - E depois disso?

THANOS - E eu descansaria finalmente. Veria o sol nascer em um universo agradecido. Escolhas difíceis requerem determinação forte (VINGADORES, 2018).

Em uma visão distorcida da realidade, Thanos usa os termos “solução”, “misericórdia”, “determinação” e, apesar de não negar que é genocídio o assassinato de metade da população de um planeta, diz que é “aleatório”, “justo para pobres e ricos”, ou seja, além de se apresentar como um salvador, misericordioso e determinado, Thanos diz que é justo e imparcial, tal qual um juiz, ou mesmo um deus, apresentando a 13ª característica sua nos filmes do UCM: uma visão positiva sobre si mesmo.

Como dito anteriormente, Thanos deixa claro nos quadrinhos que seu único objetivo ao eliminar metade do universo é agradar à Morte, além de se enxergar como

um deus. Além disso, toda a violência e o discurso genocida de Thanos poderiam, de imediato, caracterizá-lo como vilão e antagonista de *Vingadores: Guerra Infinita* (2018). Porém, há de se fazer algumas considerações, a partir da citação a seguir:

Com relação à justificativa da violência mostrada nos filmes percebemos que o cinema é um lugar onde “tudo é possível”, onde todas as inibições morais e sociais ficam suspensas. Um lugar onde podem transitar obscenidades, maldades e violência e onde nada disso causa extremo horror. Na contemporaneidade, o cinema aguça a experiência da violência, que retrata aspectos de uma sociedade individualista (CEBALLOS, 2011, p. 11).

As acepções atuais de violência e do que é normal ou não no cinema tendem a atenuar até pensamentos genocidas, processo que ocorre também por conta de uma retórica bem elaborada e assassinatos com motivos específicos, que não sejam pelo simples prazer de matar, como ocorre no longa de 2018. Além disso, chegando ao fim de *Vingadores: Guerra Infinita*, podemos também comparar o desfecho do personagem com o que ocorre na série *Desafio Infinito* (1995). De maneira semelhante, Thanos também repousa em uma casa no campo, em outro planeta, e contempla o sol, além de também conseguir estalar os dedos e eliminar metade dos seres do universo (figura seguinte).

Figura 34 - Thanos descansa contemplando o sol, nos quadrinhos e no cinema.



Fontes: Acima, trecho de *Desafio Infinito #3* (1993). Abaixo, trecho de *Vingadores: Guerra Infinita* (2019).

Em *Guerra Infinita*, porém, ele realmente “vence” ao final do longa, alcançando seu objetivo, e o processo de reversão do que foi feito ocorre apenas no longa seguinte. Em *Desafio Infinito* (1995), há a resolução durante a própria história da série, como é comum nos quadrinhos, pois o autor geralmente escolhe se retoma a história em uma outra série ou a finaliza de uma vez na mesma edição.

Além disso, após o estalo de Thanos em *Desafio Infinito*, podemos notar que os personagens estão atônitos com o que está acontecendo. Após o Estalo¹⁰ de *Guerra Infinita*, há cenas muito semelhantes, como é possível notar na sequência:

Figura 35 - Capitão América (acima) e Okoye (abaixo) estão atônitos após o estalo de Thanos eliminar seus colegas.



Fontes: Acima, trecho de *Desafio Infinito* #1 (1995). Abaixo, trecho de *Vingadores: Guerra Infinita* (2018).

¹⁰Nome dado ao derradeiro estalo de Thanos em *Vingadores: Guerra Infinita* (2018). Disponível em: <https://observatoriodocinema.bol.uol.com.br/filmes/2019/07/chefe-da-marvel-explica-por-que-estalo-de-Thanos-mudou-de-nome>. Acesso em: 16/11/2019.

Esse fator passa a aproximar Thanos de sua construção nos quadrinhos: o personagem que traz medo aos heróis e exige que eles se superem, como vem a acontecer em *Vingadores: Ultimato* (2019). O ato do Estalo, seguido da reação atônita de diversos personagens fortes do UCM em *Vingadores: Guerra Infinita* (2018), ao mesmo tempo em que leva Thanos a cumprir seu objetivo e reafirmar seu protagonismo, dá a abertura para seu retorno ao papel que ele recebe no longa seguinte: o de antagonista, como era nos quadrinhos, pois ele agora é o vilão que precisa ser vingado pelos heróis que seguem vivos e pelos que se foram.

Antes do próximo ponto, que definirá o contraponto perfeito ao protagonismo de Thanos em *Vingadores: Guerra Infinita* (2018), podemos definir as características que levam Thanos ao protagonismo e a uma visão de herói sobre si, dependendo do ponto de vista escolhido sobre esses aspectos.

Há ausência de um discurso filosófico mais aprofundado sobre seus objetivos nos quadrinhos, no que tange a questões que fujam ao simples fato de agradar a Morte, o que o ancora simplesmente como vilão e antagonista aos heróis e heroínas, e, ainda que ele tenha suas próprias séries nas HQs, ou seja, passe a ser protagonista delas, suas histórias são de uma narrativa intrapessoal e intimista que não mais tangem o universo completo nas histórias em quadrinhos abordadas. Portanto, quando Thanos conta com a presença de heróis e heroínas do universo Marvel nos quadrinhos, ele passa a ser antagonista.

O diferencial de *Vingadores: Guerra Infinita* (2018), de maneira inversa, é justamente o fato do longa reunir dezenas de personagens contra Thanos, mas este possuir um papel de protagonista e dono de seu destino. A partir da definição já apresentada de Vogler (2006) de que o protagonista de qualquer história é herói de uma jornada (2006, p.41), podemos afirmar justamente que é a chamada “Jornada do Escritor” que irá caracterizar Thanos como protagonista em *Vingadores: Guerra Infinita* (2018), pelo que já vinha sendo feito no Universo Cinematográfico Marvel em relação ao personagem. Ainda assim, podemos considerá-lo, adentrando seu discurso e sua ótica, como herói ou anti-herói.

Para Baranita (2015), que considera o anti-herói como o “[...] personagem que vai perturbar, e ao mesmo tempo, criar empatia com o espectador, ao conciliar características boas e más, defeitos e qualidades, que podem ou não ser equivalentes aos do espectador normal”, (BARANITA, 2015, p. 7), Thanos pode ser classificado como o anti-herói, que “[...] vive no equilíbrio entre virtudes e defeitos da conduta

moral” (BARANITA, 2015, p. 7). Mas podemos ir ainda mais longe, em analogia com a teoria de Vogler (2006).

Definindo a jornada do herói como “[...] conjunto de princípios que governa a condução da vida e o mundo da narrativa [...]” (VOGLER, 2006, p.11), assim como algo inerente ao protagonista, Vogler (2006) enumera alguns fatores que caracterizam o processo, chamado de “Jornada do Escritor”:

a) PRIMEIRO ATO:

- **Mundo comum:** situação inicial geralmente entediante para o herói;
- **Chamado à aventura:** pedido de ajuda de um terceiro ou mensagem mística;
- **Recusa do chamado:** recusa voluntária ou forçada do chamado à aventura;
- **Encontro com o mentor:** surge um personagem que auxilia o herói no processo;
- **Travessia do primeiro limiar:** o herói se depara com as regras do novo mundo e segue com a aventura.

b) SEGUNDO ATO:

- **Testes, aliados e inimigos:** é necessário fazer alianças e enfrentar inimigos;
- **Aproximação da caverna oculta:** o herói encontra um local misterioso que testará seus limites;
- **Provação:** o herói se confronta com seu maior medo, correndo risco de morte;
- **Recompensa:** um objeto poderoso lhe é entregue.

c) TERCEIRO ATO:

- **Caminho de volta:** o herói retorna à sua origem, lidando com as consequências de sua provação;
- **Ressurreição:** novo momento de provação, que testa sua determinação, para que ele renasça;
- **Retorno com o elixir:** o herói retorna com um tesouro literal e lições de vida.

(VOGLER, 2006)

Podemos associar vários desses aspectos à jornada de Thanos desde *The Avengers: Os Vingadores* (2012) até *Vingadores: Guerra Infinita* (2018), a partir das seguintes analogias:

Tabela 02 – Quadro comparativo entre a Jornada do Escritor de Vogler (2006) e a jornada de Thanos no Universo Cinematográfico Marvel

Jornada do Escritor (VOGLER, 2006) Comparativo com a jornada de Thanos no Universo Cinematográfico Marvel	
PRIMEIRO ATO	
Mundo comum:	Vida de Thanos em Titã, seu planeta natal (embora seja algo implícito, já que sua origem não é abordada em nenhum filme).
Chamado à aventura:	necessidade que Thanos enxergava de “salvar” seu planeta da falta de recursos e da conseqüente miséria e fome.
Recusa do chamado:	população de Titã recusa a “solução” sugerida por Thanos, matar metade da população do planeta, chamando-o de “demente”.
Encontro com o mentor:	fator inexistente na narrativa dos filmes abordados, já que não há a figura da Morte como há nos quadrinhos, sua mentora.
Travessia do primeiro limiar:	Thanos vai em busca das Joias do Infinito por conta própria.
SEGUNDO ATO	
Testes, aliados e inimigos:	Thanos se alia a Loki, Ronan e enfrenta Hulk e os Guardiões da Galáxia. Além disso, simula um teste para saber se Gamora o ama.
Aproximação da caverna oculta:	Thanos se aproxima de Vormir, planeta que guarda a Joia da Alma.
Provação:	diante de seu maior medo, perder Gamora, Thanos tem que sacrificar sua filha para obter a Joia da Alma.
Recompensa:	Thanos sacrifica Gamora e obtém a Joia da Alma.
TERCEIRO ATO	
Caminho de volta:	Thanos retorna ao seu planeta natal, Titã.
Ressurreição:	Thanos enfrenta os Vingadores debilitado, devido à perda de Gamora, mas, após Mantis absorver seus sentimentos, ele retoma seu poder e subjuga os Vingadores.
Retorno com o elixir:	Thanos derrota os Vingadores e obtém a Joia do Tempo, a última que faltava para preencher o poder da Manopla do Infinito, estalar os dedos e alcançar seu objetivo, eliminar metade dos seres vivos do universo. Após isso, ele contempla o sol e reflete sobre o que fez, considerando que o universo está agradecido por seu feito.

Podemos afirmar, a partir dessa teoria, que Thanos, de fato, à exceção de sua história de origem e de seu mentor não aparecerem no UCM, passa por praticamente todos os passos levantados para a jornada de herói definida por Vogler (2006). Como o autor diz, é o chamado inicial que estabelece o objetivo do herói, seja ele conquistar um tesouro, executar vingança ou obter justiça, realizar um sonho, enfrentar um desafio ou mudar uma vida” (VOGLER, 2006, p. 38), sendo este último seu principal objetivo: Thanos diz querer salvar metade dos seres do universo sacrificando a outra metade.

Mesmo diante da crueldade que transparece no discurso de Thanos, todos os elementos narrativos do longa apontam para Thanos protagonista (e herói, se observássemos apenas aspectos teóricos, desconsiderando seu discurso genocida) segundo a teoria de Vogler (2006) ou protagonista e anti-herói, a partir da perspectiva de Baranita (2015), se enquadrarmos a narrativa dos filmes nas teorias, como foi feito acima, a partir da ótica de Thanos e seus discursos, desde *The Avengers: Os Vingadores* (2012) até *Vingadores: Guerra Infinita* (2018), sendo essencial ressaltar seu protagonismo.

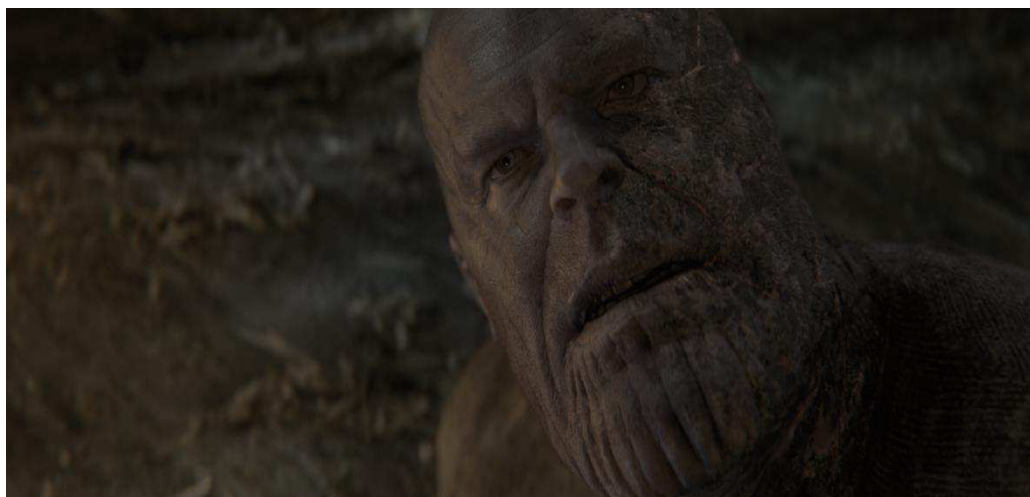
Já no longa seguinte, foi possível obter a resposta final sobre como Thanos foi adaptado dos quadrinhos ao cinema a ponto de se tornar protagonista de um filme com dezenas de heróis clássicos dos quadrinhos. Além disso, foi possível enumerar uma nova lista de características específicas para o filme seguinte, pois efetuar o contraponto entre suas características até *Vingadores: Guerra Infinita* (2018) com *Vingadores: Ultimato* (2019) deixa mais clara a diferença de construção do personagem no longa de 2019. Essa diferença ressalta um aspecto a se considerar: a unidade.

Nos quadrinhos, especialmente em A Saga de Thanos vol. 1 (2019), há vários autores, com várias ideias criativas que foram compiladas. Como afirma Hutcheon (2011), autores, ao se depararem com a fonte de uma adaptação, “[...] não apenas interpretam essa obra como também assumem uma posição diante dela” (HUTCHEON, 2011, p. 133). Dessa forma, a unidade vista na produção de Thanos para os cinemas explica o fato de vários traços serem propositalmente contrapostos, o que fica visível em *Vingadores: Ultimato* (2019).

3.6. Thanos Guerreiro e o retorno ao antagonismo

O universo não está “agradecido” do jeito que Thanos esperava. Aguardando em sua casa no campo, preparando uma sopa, o personagem que se considerava herói acaba de destruir definitivamente as Joias do Infinito, para que o Estalo não possa ser revertido, e está bastante debilitado devido a isso. Os Vingadores localizam Thanos, mas ele não demonstra arrependimento e profere a seguinte frase: “Eu sou inevitável”. (VINGADORES, 2019).

Figura 36 – Thanos, gravemente ferido após um segundo Estalo, fala sobre ser "inevitável".



Fonte: *Vingadores: Ultimato* (2019).

Na figura anterior, é visível que Thanos está deteriorado pelos dois estalos que realizou, mas, ainda assim, desafia os Vingadores. Poucos segundos depois, sua cabeça está no chão. Thor acabara de cortá-la, por vingança ao que ele havia feito a todo o universo e por seu senso de honra que o acompanha desde a Mitologia Nórdica. Poderia ser o cenário ideal para uma vingança, para o retorno dos personagens mortos, mas as Joias estão destruídas, e passam-se cinco anos sem nenhuma solução para isso. O Thanos de *Guerra Infinita* já não existe mais, está morto, e os personagens passam a ter que lidar com isso.

Thor entra em depressão, ganha muito peso (figura seguinte) e passa a não ver mais sentido em sua vida, afinal de contas, desde *Thor: Mundo Sombrio* (2013), perdeu seu irmão, sua mãe, seu pai, quase foi morto pela própria irmã e, enquanto era rei de Asgard, não conseguiu evitar que grande parte de seu povo perecesse sob o poder de Thanos.

Figura 37 - Hulk tenta convencer Thor, que está em depressão, a buscar as Joias do Infinito.



Fonte: *Vingadores: Ultimato* (2019).

O Capitão América agora faz parte de um grupo de reabilitação de afetados pelo Estalo, a Viúva Negra demonstra remorsos pelas perdas, o Arqueiro Negro é um assassino impiedoso vagando pelo mundo, o Homem-Formiga está preso no Reino Quântico e não sabe o que aconteceu, o Homem de Ferro tem uma filha, e reluta para que a realidade não seja alterada, com medo de perder a filha, e Hulk e Bruce Banner agora são um só, com inteligência e sem violência, mas a brutalidade das ações de Thanos contra Hulk motivaram o personagem a nunca mais ser o mesmo. Todas essas descrições levam o roteiro para o provável caminho: o da superação e da volta por cima dos heróis e heroínas, e é isso que ocorre. Nesse ponto, é possível evocar Vogler (2006) novamente:

Em qualquer boa história, o herói cresce e se transforma, fazendo uma jornada de um modo de ser para outro: do desespero à esperança, da fraqueza à força, da tolice à sabedoria, do amor ao ódio e vice-versa (VOGLER, 2006, p. 35).

A afirmação acima corrobora o que fica nítido desde o começo do longa: os heróis devem encarar suas próprias Jornadas do Escritor, assim como Thanos enfrentou em *Vingadores: Guerra Infinita* (2018). Ou seja, presume-se que serão, de fato, os protagonistas do longa, que o foco recairá em suas voltas por cima. Há de se imaginar que Thanos seguirá o mesmo personagem filosófico e complexo de *Guerra Infinita*, todavia, não é mais o Thanos de 2018 ou o Thanos de 2023 que aparecem em cena, é o Thanos de 2014, que ainda não tinha em mãos nenhuma Joia e ainda

estava iniciando sua partida para o protagonismo. Desse modo, ao apresentar em tela o Thanos antigo, apelidado de Thanos Guerreiro pelos roteiristas¹¹, fica nítido que isso provocará uma construção diferente do personagem.

A começar pelo tempo de duração em tela, o primeiro momento em que Thanos aparece no longa ocorre aos 18 minutos de cena. Após sua versão de 2023 morrer, Thanos reaparece somente à 1h14m40s, quase uma hora depois. Isso, por si só, já demonstra que seu espaço de protagonismo foi diminuído. Mais do que isso, Thanos Guerreiro deixou de lado os discursos de protagonista quase que completamente. Na figura seguinte, vemos Thanos com sua espada suja de sangue, demonstrando violência, algo que não foi típico de sua construção em *Vingadores: Guerra Infinita* (2018).

Figura 38 - Thanos limpa sua espada suja de sangue.



Fonte: *Vingadores: Ultimato* (2019).

À 1h27m50s, Thanos, que havia limitado o tom ofensivo em *Vingadores: Guerra Infinita* (2018), chama os Vingadores de “desordeiros miseráveis”, sem mais compaixão ou empatia (1º traço característico de Thanos Guerreiro), e, às 2h05m10s, ele simplesmente foge ao protagonismo, atacando a base dos Vingadores e “aguardando” suas vindas à sua presença (figura seguinte), a 2ª característica marcante de Thanos em *Ultimato*: aguardar os heróis virem até si, utilizando ao máximo seus capangas.

¹¹Disponível em: <https://observatoriodocinema.bol.uol.com.br/filmes/2019/06/diretor-de-vingadores-ultimato-revela-apelido-do-jovem-thanos>. Acesso em 16/11/2019.

Figura 39 - Thanos aguarda o momento da batalha contra Thor, Capitão América e Homem de Ferro.



Fonte: *Vingadores: Ultimato* (2019).

Thanos Guerreiro, portanto, deixa de lado a empatia e o discurso de herói, traços que o caracterizavam como protagonista em *Guerra Infinita*. Por fim, três momentos definitivamente fogem das características tanto do herói quanto do protagonista. A partir de 2h08m30s, Thanos profere os seguintes discursos, sendo rebatido pelo Homem de Ferro e o Capitão América:

THANOS - Achei que eliminando metade da vida, a outra prosperaria. Mas mostraram a mim que isso é impossível. Enquanto houver aqueles que lembrem de como era, haverá sempre aqueles que são incapazes de aceitar o que poderia ser, e resistirão.

HOMEM DE FERRO - É, porque a gente é teimoso.

THANOS - Eu agradeço, porque agora eu sei o que preciso fazer. Eu vou destruir esse universo até o último átomo. E aí, com as Joias que vocês coletaram pra mim, criar um novo, repleto de vida, que não saiba o que foi tirado, apenas o que foi dado. Um universo grato.

CAPITÃO AMÉRICA - Banhado em mortes

THANOS - Nunca vão saber, pois vocês não viverão para isso. (VINGADORES, 2019)

Thanos ainda repete o discurso da gratidão do universo, beirando com sua retórica de compaixão com o universo e com os recursos naturais. Mais do que isso, ele diz que “agora sabe o que fazer”, ou seja, ainda estava em um dilema sobre seu intuito principal. Porém, a partir de 2h14m36s, Thanos assume o objetivo de “eliminar até o último átomo” do planeta Terra:

THANOS - Em todos os meus anos de conquista, violência, massacres, nunca foi pessoal. Mas eu digo agora: o que estou prestes a fazer com seu teimoso e irritante planeta, eu vou gostar demais. (VINGADORES, 2019).

Thanos, passa, então, a ser o vilão clássico e o antagonista aos propósitos benevolentes dos heróis da trama. Sua 3ª característica marcante em *Ultimato* é o objetivo de matar por prazer, e não mais matar somente metade do universo. Thanos ganha uma 4ª característica, que o aproxima ainda mais de seu início dos quadrinhos enquanto vilão clássico e antagonista aos heróis: matar todo os seres do universo, “até o último átomo”.

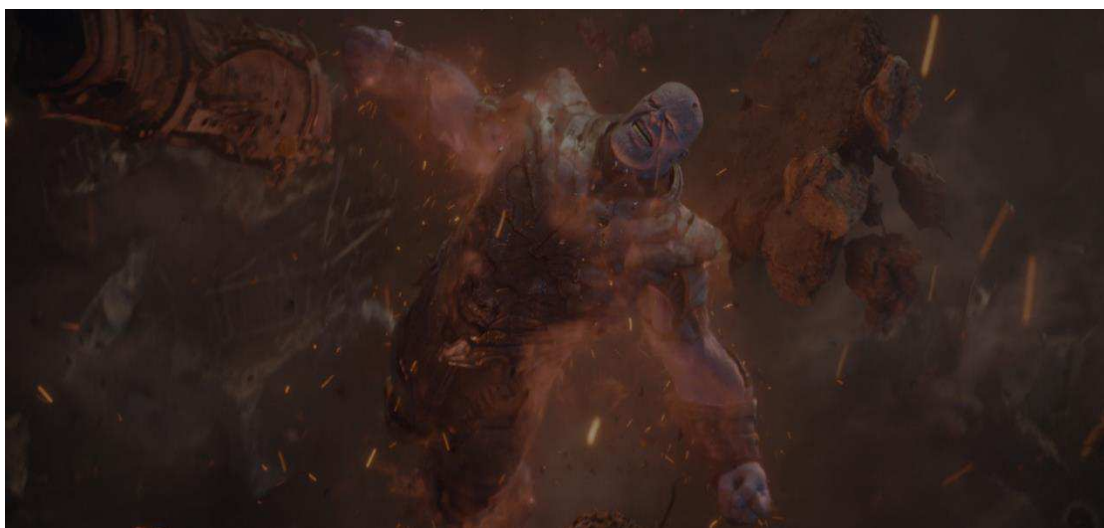
Reforçando o caráter maléfico do personagem e a figura do vilão que faz de tudo para vencer, às 2h24m16s, ao estar quase sendo derrotado pela Feiticeira Escarlata, Thanos ordena um ataque da sua nave de guerra a todos os presentes no campo de batalha (figura seguinte), independentemente de aliados serem atingidos:

THANOS - Chuva de fogo!

CORVUS GLAIVE - Mas senhor, nossas tropas.

THANOS - Eu ordeno! (VINGADORES, 2019).

Figura 40 - Thanos está sendo gravemente ferido pela Feiticeira Escarlata e ordena um ataque direto a todos no campo de batalha, sem exceções.



Fonte: *Vingadores: Ultimato* (2019).

Thanos Guerreiro, portanto, oportunizando a vitória e redenção dos Vingadores, passa a ser uma figura completamente maléfica, sem chance de empatia através de um discurso de misericórdia, já que, a partir da batalha final, ele passa a

ser egoísta e implacável (5ª característica), e, ao fim, é derrotado, aniquilado do mesmo jeito que suas vítimas em *Vingadores: Guerra Infinita* (2018). Campos (2007) define o herói como “um personagem correto e justo, audaz, talvez bonito, mas com certeza atraente e bom” (CAMPOS, 2007, p.79).

Thanos, a partir de sua própria ótica em *Vingadores: Guerra Infinita* (2018), apresentava em seu discurso uma visão de justiça, era audaz e seu discurso poderia ser atraente para parte do público, graças à empatia. Além disso, ele se dizia benevolente, corroborando Vogler (2006) no que tange a ser possível afirmar que Thanos é protagonista de *Vingadores: Guerra Infinita* (2018), a partir dos elementos narrativos.

Em uma perspectiva de antagonista clássico, Brait (1985) afirma que este “[...] é o opositor, o protagonista às avessas”. Muitas vezes, o antagonista é uma “só personagem” (BRAIT, 1985, p.88), e é justamente isso que Thanos Guerreiro é em *Vingadores: Ultimato* (2018): um antagonista clássico, que remete aos quadrinhos dos anos 1980 em que ele aparece pela primeira vez, corroborando Brait (1985), que nos traz a noção de antagonista à época. Esse papel de antagonista clássico cabe justamente aos heróis em *Guerra Infinita*, mas aqui, eles são os protagonistas de suas próprias histórias. Ainda segundo Campos (2007), a partir de visões contemporâneas, “[...] o vilão é o personagem errado, pérfido, talvez feio e vestido de preto, mas com certeza repulsivo e mau” (2007, p.154), algo distante do Thanos de 2018, mas próximo de Thanos Guerreiro de 2014, que viajou no tempo até 2023, ano em que se passa *Vingadores: Ultimato* (2018).

3.7. Fatores de comparação dentro do próprio UCM

Para fins de comparação sobre as diferentes construções de Thanos, podemos listar alguns fatores que avalizam a premeditação por analogias dentro dos próprios filmes do MCU e reforçam não somente o cuidado dos roteiristas em amarrar as narrativas do universo como também deixam claras as visões dos produtores sobre o personagem Thanos. Para Will Eisner, histórias em quadrinhos são “[...] uma forma artística e literária que lida com a disposição de figuras ou imagens e palavras para narrar uma história ou dramatizar uma ideia” (EISNER, 2010, p. 9). Essa noção é transposta para os filmes da Marvel Studios de maneira sutil, mas numerosa.

Várias histórias e analogias com os quadrinhos são adaptadas através do uso de imagens semelhantes nos filmes do UCM. Mais do que isso, há a possibilidade de se contar histórias análogas em filmes diferentes dentro desse universo. Comparando, por exemplo, as cenas de abertura de *Vingadores: Guerra Infinita* (2018) e de *Vingadores: Ultimato* (2019), os personagens que foram dizimados pelo Estalo não estão presentes na abertura deste, somente estão os personagens que sobreviveram ao ocorrido:

Figura 41 - Todos os heróis "Estalados" em *Vingadores: Guerra Infinita* (2018) estão ausentes da abertura da *Marvel Studios* em *Vingadores: Ultimato* (2019).



Fonte: Acima, *Vingadores: Guerra Infinita* (2018). Abaixo, *Vingadores: Ultimato* (2019).

Na figura anterior, é possível perceber que o Homem-Formiga, o Pantera Negra e o Senhor das Estrelas não estão presentes na tradicional abertura dos filmes do Universo Cinematográfico Marvel, devido a terem sido extinguidos pelo estalo de Thanos. Todavia, ao invés de haver um tom de suspense na abertura, assim como foi a de *Vingadores: Guerra Infinita* (2018), em que havia gritos de um comandante asgardiano pedindo socorro contra a investida de Thanos e uma música de suspense, essa abertura contém um rock psicodélico como trilha, *Dear Mr. Fantasy*, da banda Traffic (1967), mostrando que o tom do filme será de reparação dos danos causados por Thanos, e não mais só de angústia.

Durante o longa, é possível notar também que, além de ter amedrontado Hulk, Thanos assume seu lugar como ser mais forte fisicamente a ser enfrentado pelos Vingadores. Em *Thor: Ragnarok* (2017), fica nítido que Tony Stark considera Hulk como “Vingador mais forte”, pois essa é a senha que ele coloca na nave dos heróis. Em analogia a isso, Capitão América, Thor e Thanos protagonizam uma cena muito semelhante a uma batalha de *The Avengers: Os Vingadores* (2012), em que Hulk está descontrolado contra Thor, em um aeroporta-aviões.

Do mesmo jeito que Thor agarra Hulk pelo pescoço no longa de 2012, o Capitão América segura Thanos em *Vingadores: Ultimato* (2019), por volta de 2h28m34s de cena. Da mesma forma que o Capitão desvia da espada de Thanos em 2019, Thor desvia de um pedaço de avião jogado por Hulk em 2012, e, assim como Thor ataca Hulk com o Mjolnir no primeiro, Capitão América ataca Thanos empunhando o martelo no segundo, como é possível notar na figura seguinte:

Figura 42 - Cenas de batalha entre Thor e Hulk e entre Capitão América e Thanos em filmes diferentes apresentam semelhanças.



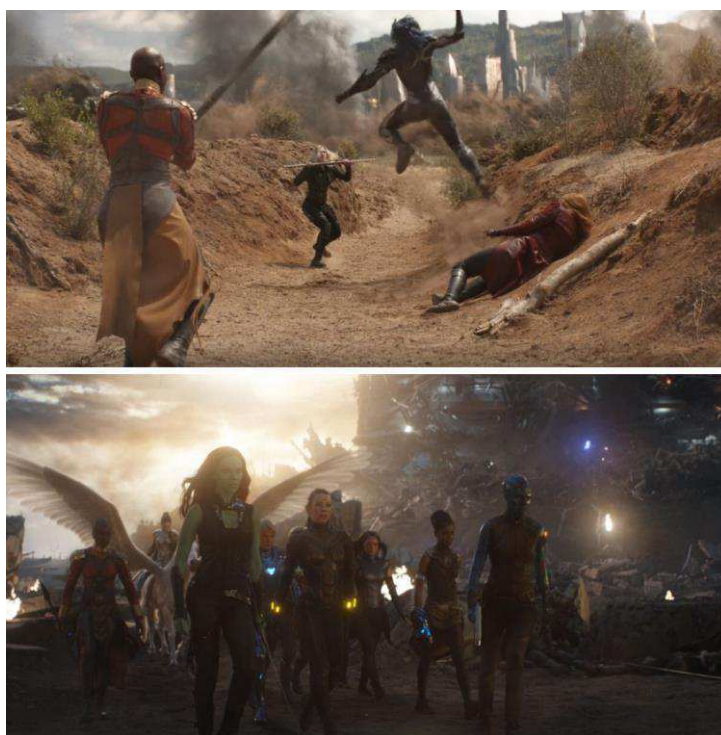
Fontes: Acima, *The Avengers: Os Vingadores* (2012). Abaixo, *Vingadores: Ultimato* (2018).

A partir dessa cena, em que Thanos Guerreiro não empunha nenhuma das Joias e luta de igual para igual com três dos Vingadores mais fortes, é possível observar que os roteiristas o enxergam como um ser de igual força em relação ao

Vingador mais forte e igualmente descontrolado (Hulk), diferentemente do que ocorre com sua construção em *Vingadores: Guerra Infinita* (2018). Tudo isso pode parecer apenas uma visão de determinados fãs, mas, de fato, representa um símbolo. Como afirma Eisner (2005), “[...] nos quadrinhos, assim como acontece nos filmes, objetos simbólicos não narram apenas, mas ampliam a reação emocional do leitor” (EISNER, 2005, p. 26). A espada de Thanos, por exemplo, foi inspirada em um helicóptero que Thanos pilota para assaltar bancos em um especial infantil dos anos 1970 do Homem-Aranha¹², sendo transposto para um símbolo de sua mudança nos cinemas.

Outro momento que se repete e demonstra o espaço maior dado aos heróis e heroínas em *Ultimato* em relação a *Guerra Infinita* é a nova luta protagonizada somente por personagens femininas. No longa de 2018, à 1h55m45s de cena, A Feiticeira Escarlata é atacada pela Próxima Meia-Noite e fica no chão. Surgem então Okoye, general do exército de Wakanda, e a Viúva Negra, que diz que a Feiticeira “não está sozinha”, dando início a uma luta composta por três fortes personagens femininas da equipe e a “filha” de Thanos (parte superior da figura seguinte).

Figura 43 - Batalhas protagonizadas por mulheres também se repetiram nos filmes recentes dos Vingadores.



Fontes: Acima, *Vingadores: Guerra Infinita* (2018). Abaixo, *Vingadores: Ultimato* (2019).

¹²Disponível em: <https://observatoriodocinema.bol.uol.com.br/filmes/2019/07/arma-de-Thanos-em-vingadores-ultimato-foi-inspirada-em-arco-infame-do-vilao>. Acesso em: 16/11/2019.

Já em *Ultimato*, o número de personagens femininas protagonizando uma mesma cena é bem maior. A partir de 2h27m10s (parte inferior da figura anterior), Shuri, Feiticeira Escarlata, Okoye, Valquíria, Mantis, Vespa, Pepper Potts, Capitã Marvel, Gamora e Nebulosa, além de configurarem uma composição maior de personagens femininas protagonizando uma cena ao mesmo tempo, em comparação com *Guerra Infinita*, não enfrentam mais uma única personagem, mas sim todo o exército de Thanos, explicitando o maior espaço dado para as heroínas da equipe dos Vingadores, fato que torna-se fundamental para que a Manopla seja carregada ao seu destino.

A Feiticeira Escarlata e a Capitã Marvel causam sérios danos ao exército de Thanos e a ele mesmo, principalmente. Thanos usa a Joia do Poder para repelir a Capitã quando percebe que está perdendo, arriscando perder a Joia, retirando-a da Manopla. Da mesma forma, ordena um ataque direto à Feiticeira quando percebe que está perdendo a batalha contra ela, ao preço de acertar seu próprio exército fazendo isso. Pepper Potts agora ganha uma armadura, como seu marido, o Homem de Ferro, e luta lado a lado com ele. Desse modo, é possível ver várias jornadas de heroísmo e protagonismo agora também com as personagens femininas em *Ultimato*. Isso demonstra não somente um cuidado com personagens importantes e muito bem construídas no Universo Marvel, mas também uma atenção a um discurso atual (e essencial) sobre o espaço dado às mulheres na sociedade contemporânea, algo que foi deixado de lado durante muito tempo nos quadrinhos e no cinema.

Por fim, explicitando as diferentes construções de Thanos nos dois longas, a ponto de reafirmar o fato de que ele somente é protagonista de *Vingadores: Guerra Infinita* (2018), podemos observar suas feições e seu desfecho, comparando com *Vingadores: Ultimato* (2019). Durante *Vingadores: Guerra Infinita*, não há nenhum enquadramento de tela com a presença de Thanos que demonstre que ele está inseguro em relação à sua vitória. Ele apresenta emoções puramente humanas, como já dito, mas espanto e medo da derrota não lhe são comuns no longa de 2018. Thanos sorri, chora e esbraveja em *Vingadores: Guerra Infinita* (2018).

Já em *Vingadores: Ultimato* (2019), a expressão de suas emoções é limitada à seriedade e à expressão de consternação perante a resistência dos Vingadores. Observando a figura seguinte, na parte de cima há um olhar de desolação, mas isso se dá ao perder a filha, sacrificando-a para obter a Joia da Alma:

Figura 44 - Thanos apresenta sentimento de desolação acima. Abaixo, demonstra desespero ao estar prestes a perder a batalha.



Fontes: Acima, *Vingadores: Guerra Infinita* (2018). Abaixo, *Vingadores: Ultimato* (2019).

Na figura anterior, recorte de baixo, é possível ver Thanos com feição de perplexidade, mas, dessa vez, com certo espanto frente ao que ele não havia previsto: surge em batalha a Capitã Marvel, destruindo sua nave. Seu último recurso durante uma árdua batalha com a Feiticeira Escarlata era ordenar um ataque de sua nave a todos os presentes no campo de batalha, a fim de salvar a si mesmo. O ato egoísta caracteriza-o definitivamente como o vilão e antagonista aos heróis, diferentemente de *Vingadores: Guerra Infinita* (2018) e, devido à derrota iminente, sua feição é de incredulidade.

Os atos de heroísmo das dezenas de Vingadores e Vingadoras custa-lhe, ao fim da batalha, um estalo do Homem de Ferro com a Manopla do Infinito. O *Estalo* provoca um desfecho totalmente diferente do que ocorre em *Guerra Infinita*.

Figura 45 - Thanos senta-se e sorri contemplando o sol após sua vitória. Abaixo, ele senta-se e é deteriorado após sua derrota.



Fontes: Acima, *Vingadores: Guerra Infinita* (2018). Abaixo, *Vingadores: Ultimato* (2019).

No longa de 2018, à 2h16m53s (figura anterior, recorte superior), Thanos descansa sorrindo e contemplando o sol, exatamente como disse que faria durante o filme, ou seja, ele obtém a vitória. A sequência de quadros é muito semelhante em relação à cena iniciada aos 2h31m30s de *Vingadores: Ultimato* (2019) (figura anterior, recorte inferior), desde o caminhar ao mesmo tempo em ambas as cenas ao momento em que ele se senta.

Porém, dessa vez, Thanos não é mais o protagonista que vence ao final. Ele dá lugar a Thanos Guerreiro, o vilão clássico e antagonista, em uma versão mais próxima à em que ele é apresentado nos quadrinhos abordados. A partir disso, concluo com alguns pontos de comparação entre os quadrinhos e os filmes em que Thanos aparece.

3.8. A jogada final

A partir das observações no segundo e no terceiro capítulos, podemos chegar a alguns pontos de comparação entre as diferentes versões de Thanos nos quadrinhos e no cinema, respondendo à pergunta inicial deste trabalho, assim como elucidar os objetivos secundários expostos.

Em primeiro lugar, é necessário recapitular, em um quadro comparativo, as principais características de Thanos já levantadas até aqui, em três partes: 1) nos quadrinhos abordados, 2) de *The Avengers* até *Guerra Infinita* e 3) em *Ultimato*:

Tabela 03 – Quadro comparativo entre as principais características de Thanos nos quadrinhos e no cinema.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DE THANOS NAS OBRAS ABORDADAS			
	OBRAS		
TRAÇOS	<i>A Saga de Thanos vol.1</i> (2019), <i>Thanos em Busca de Poder</i> (1993), <i>Desafio Infinito</i> (1995), <i>Infinito</i> (2014), <i>A Ascensão de Thanos</i> (2014) e <i>Thanos</i> (2018)	<i>The Avengers: Os Vingadores</i> (2012), <i>Guardiões da Galáxia</i> (2014), <i>Vingadores: Era de Ultron</i> (2015), <i>Thor: Ragnarok</i> (2017) e <i>Vingadores: Guerra Infinita</i> (2018)	<i>Vingadores: Ultimato</i> (2018)
(1)	Atua nas sombras , por conta manipulação dos acontecimentos relacionados aos Vingadores por detrás dos panos até <i>Thanos em Busca de Poder</i> (1993), quando passa a ter iniciativa própria frente aos seus objetivos apenas em quadrinhos que não contém os Vingadores;	Atua nas sombras até <i>Thor: Ragnarok</i> (2017), mas passa a ter iniciativa própria frente aos seus objetivos;	Atua nas sombras até o momento da batalha final do longa, quando os Vingadores vão ao seu encontro;
(2)	É uma figura maléfica , demonstrada pelos adjetivos negativos dirigidos a si por figuras heroicas e santificadas;	É ameaçador e implacável , mas profere discursos de bondade e salvação;	É uma figura maléfica, ameaçadora e implacável;
(3)	Seu objetivo inicial é eliminar TODO o universo para agradar a Morte;	Pretende eliminar METADE do universo para evitar “miséria e fome” no universo;	Pretende eliminar TODO o universo a partir da resistência que os Vingadores apresentam;
(4)	É submisso aos desejos da Morte , passando a querer eliminar metade do	Afasta-se da figura da Morte , e seu discurso de “equilíbrio cósmico”	Afasta-se da figura da Morte , mas seu discurso de “equilíbrio

	universo para alcançar um “equilíbrio cósmico” que a Morte exige;	é considerado como uma salvação aos seres do universo, não mais uma forma de agradá-la;	cósmico”, considerado como uma salvação aos seres do universo, surge em raros momentos, logo substituído por um discurso de eliminar “até o último átomo” do universo;
(5)	Demonstra densidade psicológica através de discursos filosóficos e crises existenciais;	Demonstra densidade psicológica através de discursos filosóficos e crises existenciais, além de sentimentos humanizados, como dor, piedade e luto;	Não demonstra discursos filosóficos aprofundados;
(6)	Aproxima-se da figura de um deus , de acordo com sua visão e com a visão de vários personagens dos quadrinhos;	É exaltado como uma figura de extrema força pelos personagens e pelas narrativas dos filmes em que aparece, mas não ao ponto de ser considerado um deus;	É exaltado como uma figura de extrema força comparada à de Hulk, o “Vingador mais forte”, segundo o Homem de Ferro;
(7)	É orgulhoso;	Demonstra orgulho ao executar personagens que o desafiam sorrateiramente;	É orgulhoso , preferindo matar seus companheiros de batalha do que perder a luta contra a Feiticeira Escarlata
(8)	É cruel e impiedoso;	Comete assassinatos em cena apenas quando os personagens o traem ou o desafiam , demonstrando piedade em dados momentos;	É cruel e impiedoso;
(9)	Demonstra total falta de proximidade e de laços afetivos com os filhos , especialmente com Thane;	Demonstra laços de afetividade com Gamora, a quem chama “filha favorita”, e não mais laços apenas com a Morte.	Sua relação com Gamora e Nebulosa não é aprofundada;
(10)	É predestinado à natureza assassina;	Apesar de não negar ser genocida, justifica tal pensamento dizendo que é um ser misericordioso;	Mata por prazer , apesar de não admitir que é essa sua natureza;
(11)	É egoísta.	Profere discursos de altruísmo e misericórdia , colocando a vida dos planetas em primeiro lugar.	É egoísta , ordenando ataques aos próprios aliados durante a batalha final, sem se importar com o aviso de Corvus Glaive.

A partir da tabela acima, podemos observar, em conjunto com as observações do trabalho realizado até aqui, que Thanos foi adaptado do cinema para os quadrinhos com suas principais características sendo modificadas para humanizá-lo. Como Campos (2007) define o herói como “um personagem correto e justo” (2007, p.79), era necessário adaptá-lo a ponto de modificar seu discurso, dando profundidade psicológica (traço 05 da tabela 02), algo que se manteve dos quadrinhos ao cinema, até o fim de *Vingadores: Guerra Infinita* (2018), afastando-o também da figura da Morte (traço 04), criando laços afetivos entre ele e outros personagens, como ocorre com a Gamora nos filmes (traço 09) e apresentando-o como tendo objetivos que não sejam simplesmente a perseguição aos heróis, algo que caracteriza o vilão (VOGLER, 2006, p. 83).

Thanos, que, como vimos nas seções anteriores, a partir de sua própria ótica e de sua jornada, pode ser considerado como herói ou anti-herói em *Vingadores: Guerra Infinita* (2018), culminância de sua “jornada de herói” (VOGLER, 2006) ou de suas características que equilibram virtudes e defeitos (BARANITA, 2015), precisava se afastar de características negativas, ter virtudes, não ser repulsivo e mau (algo que continuou sendo, mas agora baseado em um discurso ancorado em uma suposta salvação), algo característico do vilão (2007, p.154), para se tornar protagonista diante de dezenas de heróis que tinham suas virtudes demonstradas há anos no cinema.

Dessa forma, suas características negativas dos quadrinhos, como o orgulho (traço 07), a crueldade e a impiedade (traço 08) e o egoísmo (traço 11) foram parcial ou totalmente removidos em *Vingadores: Guerra Infinita* (2018). O contraponto ideal para notar isso é sua construção em *Vingadores: Ultimato* (2019) em que os Vingadores passam a ser, de fato, protagonistas, colocando-se como heróis de suas jornadas, e ele simplesmente pretende derrotá-los e se opor a suas resistências, traíndo até seu exército, representando antagonismo e vilania, através de qualidades negativas e oposição direta aos Vingadores, sendo responsável direto pelos problemas dos heróis, ou seja, um clássico vilão e antagonista (ROCHA, 2016, p.19).

Observando, portanto, o número de semelhanças entre os quadrinhos e suas características em *Vingadores: Ultimato* (2019), podemos perceber que se repetem os pontos 01, 02, 03, 07, 08 e 11 da tabela 02, sendo todas características negativas. Thanos, porém, em *Vingadores: Guerra Infinita* (2018), afasta-se parcial ou totalmente de suas construções nos quadrinhos nos traços 02, 03, 04, 06, 07, 08, 09, 10 e 11 da

tabela 02. Esse afastamento ocorre justamente pela inserção de características positivas, como misericórdia, piedade e um discurso que coloca a sobrevivência e existência futura dos seres do universo em primeiro lugar. Sem essa construção, só seria possível oportunizar o protagonismo de Thanos em produções solo do personagem, em que não aparecessem os Vingadores ou outros personagens que se colocassem como seres virtuosos, como ocorre nos quadrinhos abordados.

Esse processo de adaptação do personagem tornou-se um grande mérito, e provavelmente foi desafiador, algo que foi recompensado, tendo em vista a recepção do público e da crítica em geral aos filmes *Vingadores: Guerra Infinita* (2018) e *Vingadores: Ultimato* (2019). Inicialmente, ambos seriam um só, porém foram divididos, um fato que entregou à história do cinema dois filmes completamente diferentes, que podem ser seguidos como exemplos de adaptações bem construídas, do vilão aos heróis e heroínas, seja quem for cada um deles.

Considerações finais

A partir das observações e análise feitas aqui sobre as construções de Thanos no cinema, podemos concluir que, em comparação os quadrinhos observados, o personagem foi adaptado de forma a humanizá-lo, tornar seu discurso filosoficamente aprofundado, apresentando, inclusive, proximidade com uma controversa mas conhecida teoria malthusiana, ou seja, com um fundo de teoria sociológica e filosófica em seus objetivos.

Atingindo a proximidade com algumas pessoas que acreditam em suas ideias, Thanos pode provocar empatia, principalmente por ter sido adaptado para *Vingadores: Guerra Infinita* (2018) reunindo características positivas em relação aos quadrinhos, oportunizando uma construção de uma Jornada do Escritor (VOGLER, 2006), que o alçou como protagonista do longa de 2018, algo que aconteceu nos quadrinhos somente sem a presença dos Vingadores. Da mesma forma, sua visão positiva sobre si mesmo e algumas atitudes de empatia, além de seu visual humanizado, diferentemente dos quadrinhos, oportunizaram também uma visão que poderia caracterizá-lo como herói, a partir de Vogler (2006) ou anti-herói, a partir de Baranita (2015), até o final de *Vingadores: Guerra Infinita* (2018).

A partir do momento em que os Vingadores passam a ter suas jornadas de herói em *Vingadores: Ultimato* (2019), Thanos passa a ser caracterizado como o vilão clássico dos quadrinhos, impiedoso e implacável, que simplesmente persegue os heróis (CAMPOS, 2007). Fazer com que Thanos alcançasse seus objetivos em Guerra Infinita, mudando suas características a ponto de humanizá-lo e torná-lo protagonista, trouxe a necessidade de uma volta por cima dos heróis e heroínas em *Ultimato*. Essa construção pode ter sido propositalmente arquitetada para oportunizar a vitória dos heróis de maneira triunfal, depois de mais de uma década de filme do UCM.

Toda essa construção elaborada pelos roteiristas da *Marvel Studios* proporcionaram um dos personagens mais complexos, surpreendentes e desafiadores da história dos filmes baseados em histórias em quadrinhos, pois, transitando entre vilão, anti-herói e herói (sendo vilão ao final), o Titã Louco representou um novo marco na história das adaptações de vilões para o cinema, especialmente. Para diversos fãs, como eu, proporcionou um clima de velório em Guerra Infinita, de arquibancada em *Ultimato* e sentimentos que ficarão para sempre na memória dos milhões que degustaram essas obras.

Motivando este e certamente diversos outros trabalhos e pesquisas (assim espero), Thanos realmente provou que foi e ainda pode ser “inevitável”, restando torcermos e cuidarmos para que esta “inevitabilidade” se mantenha na ficção e em pesquisas de cunho realmente benéfico para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- AARON, J. **A Ascensão de Thanos**. Trad. Paulo França e Alexandre Callari. Barueri, SP: Panini Brasil, nov. 2014.
- BARANITA, P. A. **Anti-heróis no Cinema**. Dissertação de Mestrado em Som e Imagem. Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa. Cidade do Porto - Portugal: 2015.
- BOL. **25 curiosidades sobre o Universo Marvel nos cinemas**. Disponível em: <<https://www.bol.uol.com.br/listas/curiosidades-sobre-o-universo-marvel-nos-cinemas.htm>> Acesso em: 30 de setembro de 2019.
- BRAIT, B. **A personagem**. 3ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1985.
- BURKE, Liam. **The Comic Book Film Adaptation**. Jackson: University Press of Mississippi, 2015.
- CAGNIN, A. L. **Os quadrinhos: linguagem e semiótica**. São Paulo: Editora Criativo, 2014.
- CAMPOS, F. **Roteiro de cinema e televisão: A arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
- CARDOSO, T. M. **O anti-herói: da Literatura à educação**. Goiânia: PUC, 2017.
- CATES, D. **Thanos v.3: Thanos Vence**. Trad. Dandara Palankof. Barueri, SP: Panini Brasil, mar. 2019.
- CAVALCANTI, M. de S. **Muito além dos superpoderes: as histórias em quadrinhos de super-heróis como força social**. Nilópolis, RJ: IFRJ, 2018.
- COMPARATO, D. **Da criação ao roteiro: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2009.
- CORRÊA, C. de S. **Aspectos da teoria da cultura de massa: uma pequena análise da obra de Gilles Lipovetsky**. Porto Alegre: UFRGS, 2006.
- DINIZ, T. F. N. **Literatura e cinema: da semiótica à tradução cultural**. Belo Horizonte: O Lutador, 2003.
- ECO, U. **Tratado geral de semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- EISNER, Will. **Narrativas gráficas**. São Paulo: Devir, 2005.
- _____. **Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista**. 4.ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.
- FERNANDES, J. D. C. **Introdução à semiótica**. In: ALDRIGUE, A. C. de S.; LEITE, J. E. R. (Org.). **Linguagens: usos e reflexões**. 1 ed. João Pessoa: Editora da UFPB,

2011, v. 8, p. 159- 185. Disponível em: http://www.cchla.ufpb.br/clv/images/docs/modulos/p8/p8_4.pdf. Acesso em: 01 de maio de 2019.

FILHO, L. L. D. **Fundamentos epistemológicos da geografia**. 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2009.

GALVÃO, M. P. **Notas sobre o herói contemporâneo e os limites do discurso terapêutico**. São Cristóvão - SE: UFS, 2015.

GUARDIÕES da Galáxia. Direção de James Gunn. EUA: Walt Disney Studios Motion Pictures, 2014. 1 DVD, 1 disco Blu-Ray (122 min.)

HICKMAN, J. **Infinito: parte um de seis**. Trad. Fernando Lopes e Rodrigo Barros. Barueri, SP: Panini Brasil, jul. 2014.

_____. **Infinito: parte dois de seis**. Trad. Fernando Lopes e Rodrigo Barros. Barueri, SP: Panini Brasil, ago. 2014.

_____. **Infinito: parte três de seis**. Trad. Fernando Lopes e Rodrigo Barros. Barueri, SP: Panini Brasil, set. 2014.

_____. **Infinito: parte quatro de seis**. Trad. Fernando Lopes e Rodrigo Barros. Barueri, SP: Panini Brasil, out. 2014.

_____. **Infinito: parte cinco de seis**. Trad. Fernando Lopes e Rodrigo Barros. Barueri, SP: Panini Brasil, nov. 2014.

_____. **Infinito: parte seis de seis**. Trad. Fernando Lopes e Rodrigo Barros. Barueri, SP: Panini Brasil, dez. 2014.

HUTCHEON, Linda. **Uma teoria da adaptação**. Trad. Anfré Cechinel. Florianópolis: UFSC, 2011.

_____. **Uma teoria da adaptação**. Trad. Anfré Cechinel. 2ª ed. - Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

JUNG, C. G. **A prática da psicoterapia**. Petrópolis: Vozes, 2009.

LEE, S. **A Saga de Thanos v.1**. Trad. Ludimila Barros e Rodrigo Barros. Barueri, SP: Panini Brasil, 2019.

LEMIRE, J. **Thanos v.1: Thanos Retorna**. Trad. Dandara Palankof. Barueri, SP: Panini Brasil, mar. 2018.

_____. **Thanos v.2: Fosso dos Deuses**. Trad. Dandara Palankof. Barueri, SP: Panini Brasil, set. 2018.

LEWONTIN, R.; ROSE, S.; KAMIN, L. **No está en los genes: racismo, genética e ideología**. Barcelona: Crítica, 2003.

- MALTHUS, T. **Ensaio Sobre a População**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- MORRIS, C. **Foundations of the Theory of Signs**. Chicago: University of Chicago Press, 1959.
- NOGUEIRA, C. S. C.; GIUDICE, R. F. L. **O culto ao anti-herói: uma análise do personagem e sua influência sobre o público**. 2018. Disponível em: <http://revistaconexao.aems.edu.br/wp-content/plugins/download-attachments/includes/download.php?id=1833>. Acesso em 01 de maio de 2019.
- PALHARES, M. C. **História em Quadrinhos: Uma Ferramenta Pedagógica para o Ensino de História**. 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2262-8.pdf>. Acesso em 01 de agosto de 2019.
- PEIRCE, C. S. **Semiótica**. Trad. José Teixeira Coelho Neto. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- PLENCNER, A. **Hero transformations in contemporary mainstream film**. European Journal of Science and Theology, 10(1), 79-92, 2014.
- RAMA, A; VERGUEIRO, W. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula** São Paulo: Contexto, 2010.
- ROCHA, M. K. **A inversão do antagonismo nos filmes de horror: uma análise dos slasher movies sob a ótica dos vilões Jason Vorhees e Freddy Krueger**. Lajeado - RS: Univates, 2016.
- SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1973.
- STARLIN, J. **Desafio Infinito**. Trad. Estúdio Art & Comics e Estúdio Arcádia. São Paulo: Abril Jovem, n.1, mar. 1995.
- _____. **Desafio Infinito**. Trad. Estúdio Art & Comics e Estúdio Arcádia. São Paulo: Abril Jovem, n.2, abr. 1995.
- _____. **Desafio Infinito**. Trad. Estúdio Art & Comics e Estúdio Arcádia. São Paulo: Abril Jovem, n.3, mai. 1995.
- _____. **Thanos: Em Busca de Poder**. Trad. Estúdio Art & Comics. São Paulo: Abril Jovem, n.1, ago. 1993.
- _____. **Thanos: Em Busca de Poder**. Trad. Estúdio Art & Comics. São Paulo: Abril Jovem, n.2, set. 1993.
- THE AVENGERS: Os Vingadores**. Direção de Joss Whedon. EUA: Paramount Pictures, 2012. 1 DVD, 1 disco Blu-Ray (144 min.)

THOR: Ragnarok. Direção de Joss Whedon. EUA: Walt Disney Studios Motion Pictures, 2017. 1 DVD, 1 disco Blu-Ray (130 min.)

TRAFFIC. **Dear Mr. Fantasy.** Londres: Olympic Studios, 1967. Disponível em: <https://open.spotify.com/album/3E9GiUlnRL2Sq0mstTSEIN>. Acesso em 17 de novembro de 2019.

VINGADORES: Era de Ultron. Direção de Joss Whedon. EUA: Walt Disney Studios Motion Pictures, 2015. 1 DVD, 1 disco Blu-Ray (143 min.)

VINGADORES: Guerra Infinita. Direção de Anthony Russo e Joe Russo. EUA: Walt Disney Studios Motion Pictures, 2018. 1 DVD, 1 disco Blu-Ray (149 min.)

VINGADORES: Ultimato. Direção de Anthony Russo e Joe Russo. EUA: Walt Disney Studios Motion Pictures, 2019. 1 DVD, 1 disco Blu-Ray (181 min.)

VOGLER, C. **A jornada do escritor** – Estruturas míticas para escritores. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2006.

ANEXO – DIÁLOGOS DOS FILMES ABORDADOS*

VERSÃO ORIGINAL**	VERSÃO DUBLADA***	FILME
<p>THE OTHER - <i>You question us? You question him? He, who put the scepter in your hand, who gave you ancient knowledge and new purpose when you were cast out, defeated?</i></p> <p>LOKI - <i>I was a king, the rightful king of Asgard! Betrayed!</i></p>	<p>O OUTRO - Você nos questiona? Você questiona aquele que colocou o cetro em sua mão? Que deu a antiga sabedoria e novo propósito quando você foi derrotado, banido?</p> <p>LOKI - Eu fui rei! O rei legítimo de Asgard. Fui traído.</p>	<p>THE AVENGERS: OS VINGADORES (2012)</p>
<p>- <i>You will have your war, Asgardian. If you fail, if the Tesseract is kept from us, there will be no realm, no barren moon, no crevice where he cannot find you. You think you know pain? He will make you long for something as sweet as pain!</i></p>	<p>- Terá sua guerra, Asgardiano. Se fracassar, se o Tesseract não nos for entregue, não haverá nenhum reino, nenhuma lua árida, nenhuma fenda onde ele não o achará. Você acha que conhece a dor? Ele fará com que você anseie por algo doce como a dor!</p>	<p>THE AVENGERS: OS VINGADORES (2012)</p>
<p>- <i>Your politics bore me. Your demeanor is that of a pouting child, and apparently you alienated my favorite daughter, Gamora. I shall honor our agreement, Kree, if you bring me the orb. But return to me again empty handed and I will bathe the star-ways with your blood.</i></p>	<p>- Sua política é chata, seu comportamento é de uma criança mimada e, aparentemente, perdeu a lealdade de minha filha favorita, Gamora. Eu honrarei nosso acordo, Kree, se me trouxer o orbe. Mas, se voltar mais uma vez de mãos vazias, eu banharei esses degraus com seu sangue.</p>	<p>GUARDIÕES DA GALÁXIA (2014)</p>
<p>CAPTAIN AMERICA - <i>The Mind Stone is the fourth of the Infinity Stones to show up in the last few years. It's not a coincidence. Someone has been playing an intricate game and has made pawns of us. And once all these pieces are in position...</i></p> <p>IRON MAN - <i>Triple Yahtzee...</i></p>	<p>CAPITÃO AMÉRICA - A Joia da Mente é a quarta Joia do Infinito a aparecer nos últimos anos. Não é coincidência. Alguém está desenvolvendo um jogo complexo e nos transformou em peões. Assim que essas peças estiverem em posição...</p> <p>HOMEM DE FERRO – Xequemate...</p>	<p>VINGADORES: ERA DE ULTRON (2015)</p>
<p>- <i>Fine. I'll do it myself.</i></p>	<p>- Certo. Eu mesmo faço isso.</p>	<p>VINGADORES: ERA DE ULTRON (2015)</p>

<p>- <i>I wouldn't worry, brother. I feel like everything's going to work out fine.</i></p>	<p>- Relaxa, irmão. Eu sinto que agora tudo vai ficar bem.</p>	<p>THOR: RAGNAROK (2017)</p>
<p>- <i>Hear me and rejoice! You have had the privilege of being saved by the Great Titan. You may think this is suffering. No, it is salvation. The universal scales tip toward balance because of your sacrifice. Smile, for even in death you have become children of Thanos.</i></p>	<p>- Ouçam-me e alegrem-se. Vocês tiveram o privilégio de ser salvos pelo grande Titã. Podem achar que isso é sofrimento. Não. É salvação. A balança do universo pende para equilíbrio graças a seu sacrifício. Sorriam, pois até na morte tornaram-se filhos de Thanos.</p>	<p>VINGADORES: GUERRA INFINITA (2018)</p>
<p>- <i>All my life I dreamed of a day, a moment, when you got what you deserved. And I was always so disappointed. But now, you kill, and torture and you call it mercy. The universe has judged you. You asked it for a prize and it told you no. You failed. And do you wanna know why? Because you love nothing, no one.</i></p>	<p>- Toda a minha vida eu sonhei com o dia, o momento em que você ganharia o que merecia, e eu ficava tão decepcionada. Mas agora... você aniquila e tortura, e diz que é misericórdia. O universo te julgou. Você queria um presente, aí ele disse 'não, você falhou'. E quer saber por que? Porque não ama nada, ninguém.</p>	<p>VINGADORES: GUERRA INFINITA (2018)</p>
<p>THANOS - <i>I understand, my child. Better than anyone.</i></p> <p>SCARLET WITCH - <i>You could never.</i></p>	<p>THANOS - Eu entendo, minha criança. Melhor do que qualquer um.</p> <p>FEITICEIRA ESCARLATE - Você não entende nada.</p>	<p>VINGADORES: GUERRA INFINITA (2018)</p>
<p>TONY STARK - <i>Tell me his name again.</i></p> <p>BRUCE BANNER - <i>Thanos. He's a plague, Tony. He invades planets, he takes what he wants, he wipes out half the population. He sent Loki. The attack on New York, that's him.</i></p>	<p>TONY STARK - Qual o nome dele?</p> <p>BRUCE BANNER - Thanos. Ele é uma praga, Tony. Ele invade planetas, pega o que quer e dizima metade da população. Ele enviou Loki. O ataque a Nova York, é dele a culpa.</p>	<p>VINGADORES: GUERRA INFINITA (2018)</p>
<p>- <i>The entire time I knew Thanos, he only ever had one goal: to bring balance to the universe by wiping out half of all life. He used to kill people planet by planet, massacre by massacre. If he gets all six Infinity Stones, he can do it with the snap of his fingers, like this.</i></p>	<p>- Esse tempo todo que conheci Thanos, ele só tinha um objetivo: trazer equilíbrio ao universo eliminando metade de toda a vida. Ele matava pessoas planeta por planeta, massacre por massacre. se ele pegar as seis Joias do Infinito, vai conseguir fazer isso com um estalar de dedos.</p>	<p>VINGADORES: GUERRA INFINITA (2018)</p>

GAMORA - *I was a child when you took me.*

THANOS – *I saved you.*

GAMORA – *No. No. We were happy on my home planet.*

THANOS - *Going to bed hungry. Scrounging for scraps. Your planet was on the brink of collapse. I was the one who stopped that. You know what's happened since then? The children born have known nothing but full bellies and clear skies. It's a paradise.*

GAMORA - *Because you murdered half the planet!*

THANOS - *A small price to pay for salvation.*

GAMORA – *You're insane.*

THANOS - *Little one, it's a simple calculus. This universe is finite, its resources, finite... if life is left unchecked, life will cease to exist. It needs correction.*

GAMORA - *You don't know that!*

THANOS - *I'm the only one who knows that. At least I'm the only one with the will to act on it. For a time, you had that same will. As you fought by my side, daughter.*

- *You're strong. Me. You're generous. Me. But I never taught you to lie. That's why you're so bad at it*

GAMORA - Eu era uma criança quando você me levou.

THANOS - Eu salvei você.

GAMORA - Não. Não. Éramos felizes lá no meu planeta.

THANOS - Dormindo com fome. Mendigando migalhas. Seu planeta estava à beira de um colapso. Eu consegui impedir isso. Sabe o que aconteceu desde então? As crianças que vieram só conhecem barrigas cheias e céu azul. É um paraíso.

GAMORA - Porque você matou metade do planeta!

THANOS - Um pequeno preço a se pagar pela salvação.

GAMORA - Você é insano.

THANOS - Pequena, é matemática simples. Esse universo é finito, os recursos são finitos. Se a vida ficar sem controle, a vida deixará de existir. Necessita de correção.

GAMORA - Você não sabe isso!

THANOS - Eu sou o único que sabe isso. No mínimo o único com vontade de fazer algo. Por um tempo, você quis isso também, quando lutou ao meu lado, minha filha.

- Sua força veio de mim. Sua generosidade, de mim. Mas nunca lhe ensinei a mentir. Por isso é tão medíocre nisso.

**VINGADORES:
GUERRA INFINITA
(2018)**

**VINGADORES:
GUERRA INFINITA
(2018)**

<p>- <i>Three hundred dwarves lived on this ring. If I thought I did what he asked, they'd be safe. I made what he wanted. A device capable of harnessing the power of the stones. And he killed everyone anyway, all except me. "Your life is yours," he said. "But your hands, your hands are mine alone."</i></p>	<p>- Trezentos anões viviam nesse anel. Achei que se fizesse o que ele exigiu, estariam salvos. Eu fiz o que ele queria. Um dispositivo capaz de abrigar o poder das joias. E ele, ele assassinou a todos aqui. Todos, exceto a mim. 'Sua vida é sua', ele disse. As mãos não, elas são minhas.'</p>	<p>VINGADORES: GUERRA INFINITA (2018)</p>
<p>THANOS - <i>Titan was like most planets. Too many mouths, not enough to go around. And when we faced extinction, I offered a solution.</i></p> <p>DOCTOR STRANGE – <i>Genocide!?</i></p> <p>THANOS - <i>At random. Dispassionate, fair to rich and poor alike. They called me a madman. And what I predicted came to pass.</i></p> <p>[...]</p> <p>THANOS - <i>With all six stones, I could simply snap my fingers; they would all cease to exist. I call that... mercy.</i></p> <p>DOCTOR STRANGE - <i>Then what?</i></p> <p>THANOS - <i>I finally rest, and watch the sun rise on a grateful universe. The hardest choices require the strongest wills.</i></p>	<p>THANOS - Titã era como muitos planetas. Muitas bocas e não o bastante para todas. E quando a extinção veio, eu ofereci uma solução.</p> <p>DOUTOR ESTRANHO - Genocídio?!</p> <p>THANOS - Porém aleatório, imparcial. Justo para pobres e ricos. Me chamaram de demente. E o que eu previa aconteceu.</p> <p>[...]</p> <p>THANOS - Com todas as seis joias, eu posso simplesmente estalar os dedos e todos eles deixariam de existir. Isso seria misericórdia.</p> <p>DOUTOR ESTRANHO - E depois disso?</p> <p>THANOS - E eu descansaria finalmente. Veria o sol nascer em um universo agradecido. Escolhas difíceis requerem determinação forte.</p>	<p>VINGADORES: GUERRA INFINITA (2018)</p>
<p>- <i>I am inevitable.</i></p>	<p>- Eu sou inevitável.</p>	<p>VINGADORES: ULTIMATO (2019)</p>
<p>THANOS - <i>I thought by eliminating half of life, the other half would thrive. But you've shown me that's impossible. And as long as there are those that remember what was, there will always be those that are unable to accept what can be. They will resist.</i></p>	<p>THANOS - Achei que eliminando metade da vida, a outra prosperaria. Mas mostraram a mim que isso é impossível. Enquanto houver aqueles que lembrem de como era, haverá sempre aqueles que são incapazes</p>	<p>VINGADORES: ULTIMATO (2019)</p>

<p>IRON MAN - <i>Yep, we're all kinds of stubborn.</i></p> <p>THANOS - <i>I'm thankful. Because now I know what I must do. I will shred this universe down to its last atom. And then, with the Stones you've collected for me, create a new one, teeming with life, that knows not what it has lost, but only what it has been given. A grateful universe.</i></p> <p>CAPTAIN AMERICA - <i>Born out of blood.</i></p> <p>THANOS - <i>They'll never know it, because you won't be alive to tell them.</i></p>	<p>de aceitar o que poderia ser, e resistirão.</p> <p>HOMEM DE FERRO - É, porque a gente é teimoso.</p> <p>THANOS - Eu agradeço, porque agora eu sei o que preciso fazer. Eu vou destruir esse universo até o último átomo. E aí, com as Joias que vocês coletaram pra mim, criar um novo, repleto de vida, que não saiba o que foi tirado, apenas o que foi dado. Um universo grato.</p> <p>CAPITÃO AMÉRICA - Banhado em mortes.</p> <p>THANOS - Nunca vão saber, pois vocês não viverão para isso.</p>	
<p><i>- In all my years of conquest, violence, slaughter, it was never personal. But I'll tell you now: what I'm about to do to your stubborn, annoying little planet, i'm gonna enjoy it. Very, very much.</i></p>	<p>- Em todos os meus anos de conquista, violência, massacres, nunca foi pessoal. Mas eu digo agora: o que estou prestes a fazer com seu teimoso e irritante planeta, eu vou gostar demais.</p>	<p>VINGADORES: ULTIMATO (2019)</p>
<p>THANOS - <i>Lay fire!</i></p> <p>CORVUS GLAIVE - <i>But sir, our troops.</i></p> <p>THANOS - <i>Just do it!</i></p>	<p>THANOS - Chuva de fogo!</p> <p>CORVUS GLAIVE - Mas senhor, nossas tropas.</p> <p>THANOS - Eu ordeno!</p>	<p>VINGADORES: ULTIMATO (2019)</p>

*Diálogos transcritos por mim a partir das versões digitais com áudio original e com dublagem em Português do Brasil de todos os filmes abordados;

**Roteiristas dos filmes citados: Joss Whedon (THE AVENGERS, 2012; VINGADORES, 2015), James Gunn e Nicole Perlman (GUARDIÕES, 2014), Eric Pearson (THOR, 2017), Christopher Markus e Stephen McFelly (VINGADORES, 2018; VINGADORES, 2019). Fonte: omelete.com.br. Acesso em: 17/11/2019.

***Tradutores das dublagens dos filmes citados: Anne Christine Hughes (THE AVENGERS, 2012) e Sérgio Cantú (GUARDIÕES, 2014; VINGADORES, 2015; THOR, 2017; VINGADORES, 2018; VINGADORES, 2019). Fonte: dublanet.com.br. Acesso em: 17/11/2019.